REZUMIDA NOTICIA

DA VIDA

DE

D NUNO CAETANO ALVARES PEREIRA DE MELLO,

SEXTO DUQUE DE CADAVAL.

Mas nunca foi que este erro se sentisse
No forte Dom Nuno Alvares...

Luz. IV. 14.

PARIS,
NA TYPOGRAPHIA DE CASIMIR,
RUE DE LA VIEILLE-MONNAIE, N° 12.

1857.

Dizem que se deve escrever a Historia sem odio e sem affecto. Eu escrevi este opusculo sem odio, mas não sem affecto; porque não está na minha mão deixar de amar a virtude. Puz porem grande cuidado em escrever só o que tenho por verdade. A quem poderia eu querer lizongear? O Duque D. Nuno Caetano está hoje muito acima de louvores, ou de invectivas humanas. Aos seus guardo o devido respeito; mas não pertendo grangeallos, nem elles se deixarião grangear, por adulações.

Quanto mais, que não duvido appellar para o testemunho de todos os que conhecêrão o Duque D. Nuno Caetano. Teve emulos, teve inimigos, porque alta virtude nunca deixa de os ter. Para o testemunho d'esses emulos e inimigos appellarei sem receio. Alguns conheço bem determinados, bem confiados em sua habilidade, e não temo que saião a desmentir-me: porque ainda que confiem demais, pois que na opinião de nós mesmos sempre nos inclinamos para o mais favoravel, sei de certo que não tem tão pouco entendimento, que ouzassem arguir-me sequer de exagerado.

Ninguem (dos que o conhecêrão, digo) deixa de ter o Duque, no proprio conceito intimo, por hum Portuguez digno da sua clara linhagem, por hum Portuguez *do bom tempo*, por hum verdadeiro Portuguez. Faça a Divina Providencia, que não fosse elle *o ultimo dos Portuguezes*.

REZUMIDA NOTICIA

DA VIDA

DE

D. NUNO CAETANO ALVARES PEREIRA DE MELLO.

Nascer em tempo adequado ou fóra d'elle, não depende do homem: tem, comtudo, na felicidade ou infelicidade da vida humana, muito grave importancia. Nasce e vive, em dias serenos, hum homem de dispozições ordinarias; logra na sua carreira muita satisfação, e talvés adquire largo credito e primorozo: em quanto outro, nascido com talentos e propensões superiores ao vulgar, mas em epocha de dias máus, não prova mais do que contratempos e tribulações, e acaba, senão desconhecido, ao menos mal conhecido dos seus contemporaneos. Quantos serão reprezentados na Historia com aureola brilhante, que a devem só, ou principalmente a devem, á felicidade dos tempos! A quantos tira a desgraça dos tempos o que em rigor era devido a egregias prendas e raras virtudes! Ponderação triste, mas verdadeira; pela qual todo o entendimento reflectido alcança facilmente, como he incerta e precaria a

felicidade sobre a terra, e a que descontos he sugeita a fantastica illusão (comtudo tão namorada!) que se chama gloria humana.

O ultimo Duque de Cadaval, D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, foi hum dos sugeitos, cujas prendas e grandes virtudes achárão poderozo encontro no desfavor dos tempos. Alto entendimento, propensão inalteravel á verdade e justiça, amor fino e puro da Patria, serviços relevantes, avultados sacrificios do proprio descanso e da propria fazenda em prol de huma Cauza tão patriotica como justa, não lhe grangeárão, por culpa dos tempos, mais do que huma vida, em grande parte e na principal, atribulada e amargurada, antecipada morte, e morte em desterro; que ainda que preferido com honra e nobremente tolerado, nunca pode perder de todo as desconsolações, os agros de desterro.

Ver-se-ha bem pela noticia, postoque muito em rezumo, que aqui me proponho a dar da sua vida: da qual me não falta o necessario conhecimento. Tratei-o de perto por mais de dez annos; tratei com elle negocios graves; observei-o naquelles momentos de dezafogo, em que os homens se conhecem melhor, porque não podem pôr na communicação tamanho estudo; tive em fim varias occaziões e meios opportunos de me informar largamente dos acontecimentos, de que não possuia sciencia propria.

Se eu quizesse compôr hum panegyrico, mais

não faria do que intento agora; referir com exacção escrupuloza; pois que de tal homem quanto mais fiel fôr a relação e mais sincera, mais será e parecerá elogio : e athe a lizonja (de que estou bem distante!) quando tem de reproduzir huma bella figura, no que poem todo o empenho, se não carece inteiramente de discrição, he em copiar muito ao natural. Porem o meu fim unico he dar bem a conhecer hum dos caracteres, que maior honra tem feito, nos ultimos tempos, á nossa Nação, e mostrallo em clara luz aos Portuguezes (não poucos certamente) que o não virão senão de longe, ou por entre as sombras de máus affectos e de mal fundadas opiniões.

Direi o que serve a este propozito, deixando o resto á Historia; a que o Duque pertence por sua pessoa e empregos, e que fallará mais largamente, mas não com mais verdade. Quero ser breve, e para isso porei de parte explicações ou discussões, que á intelligencia não forem necessarias. Prescindirei, quanto for possivel, do que possa hir topar com reputações alheas; não só por inclinação propria, mas tambem porque o respeito á memoria do Duque me obriga a desviar o que sei de certo que elle dezaprovaria, pela sua grande delicadeza de Christão e de Cavalheiro, e athe pela sua, no meu parecer exagerada, circunspecção. Circunspecção exagerada foi, se aqui tem lugar esta palavra, o *vicio* unico do Duque, e a origem de hum ou outro leve defeito, com que

elle por sua parte provou, que a imperfeição he inevitavel na fraca natureza humana.

A Familia de Bragança e a de Cadaval vem do mesmo venerando tronco; sem mais differença, que a de primeiro e segundo ramo. O Duque de Bragança D. Fernando II. e o fundador da Caza de Cadaval, o senhor D. Alvaro (que assim he nomeado nas nossas Historias) crão legitimos irmãos, e bisnetos, pelo Duque D. Affonso e sua mulher D. Brites Pereira, d'El-Rei D. João I. e do grande Condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Sobresahio a Caza de Bragança em razão da sua primogenitura e de allianças contrahidas com a legitima linha reinante, pelas quaes adquirio e assegurou o direito realizado em 1640. D'este realce comtudo coube tambem parte á Caza de Cadaval, pelo cazamento (com posteridade, que ainda se continúa) de D. Francisco de Mello segundo Marquez de Ferreira, neto do senhor D. Alvaro, com D. Eugenia de Bragança, filha do Duque D. Jaime, legitimo neto do Infante D. Fernando e sobrinho legitimo d'El-Rei D. Manoel. E se de tão claras e relevantes allianças se lhe não offereceo no Reino outra occazião, fóra do Reino contrahio cazamentos nas Familias da mais antiga e remontada nobreza, como as de Altamira, Tavara e Lorena; cujo alto esplendor veio reunir-se com o de Bragança na Caza de Cadaval.

De tão luzida Caza foi (contando desde o fun-

dador) decimo reprezentante, e sempre por varonia, D. Miguel Caetano Alvares Pereira de Mello, quinto Duque de Cadaval, oitavo Marquez de Ferreira, nono Conde de Tentugal, filho do qúarto Duque, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de D. Leonor de Tavora, dos Condes de S. Vicente. Ficou o Duque D. Miguel, por morte de seu pai, em menoridade: o negocio porem do seu cazamento, sem embargo dos descuidos e talvés desmanchos, que costumão trazer comsigo as menoridades, veio a ser encaminhado com a bem succedida prudencia, que em taes materias acompanhou constantemente as determinações d'aquella Familia; e no anno de 1791. cazou o Duque com D. Maria Magdalena Henriqueta Carlota Emilia de Montmorency Luxembourg, filha legitima do Duque de Piney Luxembourg e de Chatillon, e terceira neta do celebre Marechal de Luxembourg, que sustentou a gloria das armas d'El-Rei Luiz XIV. contra a sagacidade e incansavel perseverança do Principe d'Orange; Senhora de raro avizo, e de tão singulares prendas, que o menor dote, que neste consorcio levou á Caza de Cadaval, foi o luzimento de tão destinto appellido.

Nasceo d'este consorcio o Duque D. Nuno, aos 7. de Abril de 1799. Fechava, ao nascer do Duque, o seculo XVIII., e abria o XIX., carregado com todo o pezo de sua mofina e funesta herança. Acabava em Portugal dilatado tempo de paz e de

abundancia contente, e principiava longo encadeamento de encontros e dezastres, que em fim o devião trazer ao imminente perigo de se desmantellar de todo; com perda athe da sua honra ganhada por tantos sacrificios e tão assombrozas proezas. Cego furor, ambição e rapina de estranhos levou forte agitação áquelle remanso; os erros, indolencia e descuido dos naturaes, e mais que tudo o seu descahimento da politica ponderação e nobre pundonor dos maiores, a tornou grossa e violenta borrasca, que tem já durado por mais da terça parte d'este seculo. Não coube ao Duque (e Deos sabe a quem caberá!) alcançar o ultimo termo de tamanha tormenta: só lhe coube passar no meio dos seus embates e fluctuações, a vida inteira, sem mais alivio, que o de alguns curtos intervallos; nunca de calma perfeita, e quando muito de esperança.

No berço o achou ainda a invazão hostil de duas Nações; qualquer d'ellas muito poderoza para Portugal. A prepotencia de huma, abuzando da condescendencia ou fraqueza da outra, de commum accordo com ella nos foi castigar do *nosso respeito aos sãos principios e da nossa lealdade aos naturaes e antigos alliados*. Muito dezigual era o partido; ou se considere o numero, ou se considerem os recursos, ou em fim se considere o uzo das armas, que havia quazi hum seculo, que não jogavamos em campo contra o inimigo. Prevaleceo comtudo o brio da Nação, e nem se deixou

acobardar o Principe, nem os vassallos faltárão em acodir á voz do Principe; que nos ouvidos Portuguezes, como cantou com tanta verdade e elegancia o nosso Poeta, tem sempre a força invencivel do prestigio. A fortuna, como uza fazer tantas vezes, deixou o lado da justiça e bizarria para se bandear com o maior poder; e estipulou-se no concerto de Badajós a união de Olivença com a Monarchia de Castella. Não se envergonhárão duas grandes Nações, que presumem, e na verdade são, entendidas em pontos de brio e de primór, de se colloiarem para ir arrancar de hum Reino, já pouco extenso, hum pequeno torrão, cuja posse apenas serviria para satisfazer ao capricho ou contentar a vaidade de hum valido! Perdemos, he certo, o territorio de Olivença: mas nenhum sizúdo dirá, que perdemos honra, querendo antes provar a sorte das armas, sem embargo dos perigos da rezistencia, do que trahir huma nobre Cauza por cobardia.

Continuou a discorrer pelas suas fazes a Revolução Franceza, promettendo em cada huma proveito e venturas, e faltando tristemente ao promettido em todas ellas. Ao Directorio seguio-se o Consulado por tempo, ao Consulado por tempo o vitalicio, ao Consulado vitalicio finalmente o Imperio, que assentou e reforçou o despotismo, muito álem do que servira de pretexto aos facciozos de 1789. Hum soldado atrevido lançou mão do sceptro, e pelo esplendor de suas vic-

torias avassallou, subjugou a propria nação, e poz em respeito e temor as estranhas. Como era mais dotado de habilidade militar, que de profundidade e senso politico, quando assim se vio obedecido no interior, e temido das Potencias estranhas, fantaziou o dominio universal, e começou a fazer dispoziçõ̃es para derrubar as antigas dynastias, e substituir a dynastia Napolcão. Aqui tiverão origem os crimes e atrocidades, que despertárão e indignárão a Peninsula Hespanhola; d'onde se despedio a pequena pedra, que talvés lançou por terra e reduzio a poeira o Colosso fantastico, que amedrontava toda a Europa. A Familia Real Portugueza houve-se, e com bom fundamento, por envolvida no decreto de proscripção, e procurando a sua segurança, determinou-se, não sem conselho, e urgente conselho, dos seus alliados, a navegar para o Estado do Brazil: e para ali a seguio, na companhia de seus pais, o Duque D. Nuno, experimentando desde a tenra idade de oito annos e alguns mezes, os desconfortos de hum desterro; que não devia ser o ultimo.

O Principe de Portugal, tanto que rezolveo embarcar para o Brazil com a sua Familia, fez participar esta rezolução a toda a sua Corte. Luctava o Duque D. Miguel Caetano com huma enfermidade gravissima, e declarárão os medicos, que arriscava muito a vida na viagem; preferio comtudo correr este grande perigo, que o successo

mostrou que não era imaginario. O prazo para dispoziçoes e embarque foi muito curto, e a precipitação, como he costume, cauzou transtornos. Mandou o Duque fazer os seus aprestos e provimentos na náo Martim de Freitas, que lhe fora assinada; mas vio-se depois obrigado a fazer viagem na náo D. João de Castro, sem ter tempo ou de passar para esta náo os provimentos que tinha a bordo de Martim de Freitas, ou de fazer novos provimentos. Embarcou pois em fins de Novembro de 1807., com sua mulher e filhos, na náo D. João de Castro, pouco menos que á cortezia dos companheiros de viagem, e supportando os incommodos de tão apurada situação; incommodos muito mais sensiveis para quem soffria molestia tão arriscada e tão penoza.

Puderão ter, ao menos, navegação macia e breve : mas foi, ao contrario, cansada e trabalhoza, e tão demorada, que por meado de Janeiro he que avistárão a costa da Paraiba, onde fundeárão por poucos dias para tomar refresco, e por fim do dito mez he que forão arribados á Bahia. Tinha feito grande progresso a hydropizia de peito, que soffria o Duque D. Miguel, e nem com os ares da terra e algum descanso sentio alivio : antes crescendo incessantemente o mal veio a fallecer naquella cidade aos 14. de Março de 1808., deixando huma viuva com quatro tenros orfãos em terra estranha, e acabando na opinião de que a Patria e a grande Caza, d'onde á deso-

lada familia podia vir alento e conforto, havião cahido irrevogavelmente em podér de hum inimigo muito poderozo e muito tenaz para dezistir dos seus atrozes projectos. Melancolicas e acerbas reflexões, que devião aumentar muito a desconsolação e anciedades do triste Duque no leito da dór! Luctuoza scena, dezengano bem claro da incerteza, da sombra e nada das grandezas e fortunas do mundo! e scena luctuoza, que vinte e nove annos depois se devia repetir em Pariz (desenhos impenetraveis da Divina Providencia!) com tão perfeita identidade nas circunstancias de desterro, de viuvéz, de orfandade e athe de perdição da Patria, que mais parece hum traslado feito com grande empenho e estudo, que hum rezultado, ao nosso modo de ver, eventual do enlace ou atilho ordinario das coizas humanas!

Porque apertava cada vez mais a necessidade de partir para o Rio de Janeiro, apenas deu quinze dias ao dezafogo da sua dôr a Duqueza D. Maria Magdalena: e embarcando na Bahia a 23. de Março, tomou porto no Rio por meado de Abril. Foi acolhida do Principe regente com particular affabilidade: e visto que o Duque D. Miguel, com todo o resto da nobreza, que seguio a Real Familia, tinhão sahido de Lisboa com poucos meios de subsistencia e nenhuma ou fraca esperança de receberem do Reino o producto das suas rendas, a todos se assinou da fazenda publica huma quantia annual, que foi para a Caza do Duque o dobro da

de cada hum dos outros. Como porem o inimigo, por huma felicidade pouco esperada, foi lançado do Reino em Setembro seguinte, e entrárão os negocios e correspondencias a correr, como corrião d'antes, principiou a Duqueza a receber de Lisboa remessas regulares; e desde aquella hora se absteve de procurar a quantia, que lhe fora assinada no Erario.

Assentou caza a Duqueza, e pondo de parte todo o outro cuidado começou a entender unicamente na educação de seus filhos e sollicita administração dos seus bens. Huma e outra coiza requerião grande discernimento e prudencia, incessante applicação e firme perseverança. A menoridade do Duque D. Miguel tinha cauzado graves detrimentos, que elle, depois que foi maior, não remediou; se não he que os acrecentou com o descuido commum nas pessoas d'aquella qualidade, e mais commum ainda nas distracções e inconsideração de verdes annos. Era, por hum lado, precizo manter a caza do Brazil com o apparato competente á sua jerarquia e em face da Corte; era precizo não faltar á familia, que sem outro arrimo ficára em Lisboa; e era precizo satisfazer a credores queixozos e contentallos, pelo menos, com certeza de boa vontade e outros motivos de bem fundada esperança : por outro lado os encargos publicos devião tornar-se mais gravozos, as rendas, na geral perturbação e deslocamento, devião diminuir, e a sua administração

no Reino, tão longe dos olhos de seu dono, devia ser mais descuidada e menos segura. Apezar de tantos embaraços e athe contradicções, tal foi a discrição, que nesta materia guardou a Duqueza, que nem se faltou ao justo esplendor no Rio de Janeiro, nem sentio differença no tratamento a familia de Lisboa; e o avultado empenho, se não foi extincto de todo no tempo em que esteve a seu cargo, sempre foi muito consideravelmente reduzido. No governo e meneio dos bens da sua grande Caza, por certo formoza copia da mulher forte e peregrina, que o rei sabio reprezentou com tamanha largueza e complacencia! porem mulher não menos digna de louvor e respeito, na prudente vigilancia com que dirigio a educação de seus illustres filhos!

Tão difficultoza he, como necessaria ao homem, huma boa educação. A fina pedra sahe das mãos da natureza com imperfeições, que he preciso remedear, e cujo remedio depende da sua propria tempera, da occazião opportuna, do saber, destreza e esmero do artifice. Mas quando se reunem feliz tempera, adequada occazião, bom e esmerado artifice? Por desgraça do mundo, mostra a raridade d'esta união a continua e geral experiencia. Se na educação, que emprehendia a Duqueza, erão a favor indole feliz e entendido e zelozo artificio, certamente não era a favor a occazião. A novidade, a surpreza da situação, as duvidas do futuro devião causar hum dezasocego,

huma falta de repoizo e assento de animos, quazi incompativel com obra tão seria e tão grave. Faltavão meios, não podião abundar mestres; e emfim athe a especialidade do clima e da terra offerecião estorvos. E notou-se com effeito, que em grande parte dos emigrados para o Brazil, todas estas cauzas ou impedírão ou mallográrão o empenho de traçar e seguir os planos de acertada educação. Mas não puderão impedir ou mallograr o firme e discreto empenho da Duqueza, que soube achar ou crear recursos, e fugir ou vencer obstaculos.

Poz por fundamento Religião pura, viva, dezafectada : fundamento essencial da sociedade de Familia, e da sociedade das Nações; que não são senão grandes Familias. A Religião assim pura e viva conserva ou emmenda os costumes; e a Duqueza ainda ajuntou a este poderozo meio os seus exemplos, a sua exhortação repetida, sem ser prolixa ou fóra de tempo, energica, mas sem aspereza. Rodeou seus filhos de pessoas de toda a sua confiança; afastou, tolheu com branda mas efficaz autoridade a communicação e trato arriscado ou por máus principios, ou por irregularidade de acções, ou por vulgarismo grosseiro de modos e de comportamentos. Empregou muita diligencia em inspirar a compostura e dignidade sem excesso, o macio e affabilidade com medida, que ajustavão com o nascimento e representação de tão qualificados Cavalheiros. Não se esqueceo

das prendas, que adornão, ou servem, ou tudo junto; como a muzica, a dansa, a equitação. Mas incitou mais e promovco applicação aos estudos : não a applicação, que faz os homens de lettras, mas a que orna o espirito e habilita para apparecer no grande mundo sem dezar, para dezempenhar com satisfação e com applauzo altos empregos.

Na perfeita correspondencia de seus filhos ao seu discreto e perseverante zelo, logrou porem a compensação mais doce e mais lizongeira, que podia esperar, e athe dezejar, a Duqueza D. Maria Magdalena. Que pode dezejar hum disvelado jardineiro, senão he, que as plantas, que dispoz e tratou, mostrem, por seu vigôr e formozura, que empregou bem os seus mimos e cuidados ? Os que sobrevivem ninguem que os conhecc tem duvida de que dão completo testemunho de bem cuidada e bem succedida cultura. Mas o respeito á sua modestia não permitte hir aqui mais longe; e fallarei só do illustre Duque, principal objecto d'esta Noticia.

Ao ensino d'aquella grande escola foi tão fiel o Duque D. Nuno, que reciproca e altamente se abonão a escola e o discipulo. As pessoas que o tratárão nos annos mais viçozos attestão, e attestamos as que o tratámos nos ultimos annos, a sua sincera e discreta piedade, a inteireza, nunca desmentida, de costumes, a gravidade de maneiras, por tal modo temperada de brandura, que igual-

mente distava de abatimento e de arrogancia. Adquirio, e cultivava occazionalmente as boas prendas; com a discrição comtudo de quem, por tacto fino e exquizito das convenienceias, sabia que para elle não podião ser emprego, mas só ornamento. No estudo das lettras empregou mais empenho, maior continuação. Era o centro para onde o levava a propensão natural. O seu espirito era extenso, penetrante, reflectido: buscava o exercicio ou alimento proprio. Retirado e nunca ociozo, de poucas palavras e de muitos pensamentos; o estudo era a sua occupação de preferencia, o trato dos livros o seu prazer valido. A elle dava, athe aos fins da vida, quazi todo o tempo, que lhe concedião as molestias ou os negocios: que lhe concedião, digo, os negocios, principalmente os publicos, que lhe forão entregues; porque governando-se em tudo com sabia moderação, nem o enlevo de prazer tão vivo e tão nobre o distrahia de importantes obrigações.

Aprendeo o Latim e o Grego; e d'esta ultima lingua fazia particular e o devido apreço. Estudou a Rhetorica, a Logica, a Historia com o necessario apparato de Chronologia e de Geografia. Estudou as Mathematicas, e na applicação das Mathematicas aos diversos ramos da arte militar, mereceo muito conceito a alguns entendidos, que tiverão occazião de formar juizo; occazião, que pelo seu habito de se não mostrar senão bem a propozito e mais que tudo pela sua modesta rezerva, devia

ser rara. Estudou em fim o Direito Natural, Publico e das Gentes e as Instituições do Direito Portuguez. Fallava e escrevia correntemente o Francez, escrevia correntemente o Castelhano, entendia o Inglez e mesmo hum pouco de Allemão : não fallo do Italiano, que nenhum Portuguez culto, por pouco que o seja, deixa de entender, e que pela copia e alta valia dos seus escritos dezafia toda a ingenua curiozidade; e lembra-me que hum dos livros, que trazia entre mãos, pouco antes de cahir no abatimento de forças, que athe lhe tolheu a leitura, era huma collecção de poezias naquella lingua, em que especialmente se entretinha com as do Dante.

Este cabedal de instrucção, tão grave e tão appropriada, foi adquirido, e ao menos todo traçado e preparado nos oito ou nove annos, em que se demorou no Rio de Janeiro, e continuado e accrescentado depois que voltou para o Reino. Aquelles oito ou nove annos forão ricos de importantes acontecimentos! Na lucta gigantesca entre a sede ardente de dominar e o amor da independencia, duas vezes foi Buonaparte derrubado do throno, e na ultima deportado para a ilha de santa Hélena; que lhe devia servir de prizão e de tumulo. O espirito revolucionario não morreu com a queda d'aquelle seu *equivoco* campião, mas dissimulou-se hum pouco, procurando recobrar forças para sahir de novo a campo em dias menos contrarios. Respirou a Europa, e re-

cobrou esperanças de tornar á influencia de bons e verdadeiros principios, e á boa ordem, que d'elles essencialmente depende. Os Portuguezes emigrados no Brazil entrárão a voltar olhos ainda mais saudozos para a Patria, e a esperar com impaciencia pelo momento, em que o Governo havia de cumprir a promessa, com que sahira de Lisboa: e participava tanto mais d'esta impaciencia a Duqueza de Cadaval, quanto mais a obrigavão grandes interesses da sua Caza. Porem o Governo, que para isso devia ter attendiveis razões, demorou-se; e athe vogou a opinião de que lhe não fazia bem a corte, quem mostrava dezejos de deixar o Brazil.

Foi neste meio tempo, que o Duque de Luxembourg, irmão da Duqueza de Cadaval, chegou ao Rio de Janeiro, como embaixador extraordinario d'El-Rei Luiz XVIII. Fosse embaixada de cumprimento entre os Soberanos, como parece mais provavel, fosse negociação dissimulada em apparencias de mera cortezia, o certo he que não foi muito demorado o dezempenho, e que o Duque de Luxembourg, passados poucos mezes, se achou dezembaraçado, e rezolveo fazer-se outra vez na volta da Europa. E porque hum dos negocios, que mais instavão a Duqueza para passar ao Reino, era dos que se chamão negocios de familia, que ella por isso mesmo não podia dispensar-se de lhe participar, o Duque de Luxembourg, bem convencido da sua importancia, offereceo á Duqueza o

transportalla na mesma Fragata de guerra, e tomou á sua conta obter o Real consentimento. Não o recuzou a benignidade d'El-Rei D. João VI; e a Duqueza, embarcando, com seu irmão e a sua familia, na Fragata Franceza Hermione aos 21. de Setembro, entrou no Tejo em 4. de Novembro de 1816., depois de nove annos completos de auzencia.

Mais de huma casta de perigos se offerecia agora ao Duque, com a sua rezidencia no Reino e em Lisboa: sobretudo continuando a Corte em tamanha distancia. Dezesete para dezoito annos de idade: idade tão critica, tão disposta aos inconvenientes da dissipação, ás seducções de todo o genero! huma estatura elegante, bem acima do ordinario, com aspecto nobre, que obrigava ao respeito; huma fysionomia feliz e interessante; hum trato brando e amavel; o natural favor e interesse, que nunca falta aos mancebos de tão alta jerarquia: tudo o devia fazer muito procurado, seguido e athe provocado ou incitado, e podia, por isso mesmo, influir altamente ou em quebra dos seus costumes ou em alteração da grave compostura de seus pensamentos primorozos. A penetração da Duqueza alcançou prontamente estes perigos; e se bem que tinha, e com razão, muita confiança na indole, nos honestos habitos, e no entendimento, ja muito dezenvolvido e assentado, de seu filho, julgou mais seguro

declinar, a tempo e por modo airozo, do que afrontar os hazares de hum conflicto. E sobre este juizo, argumento da sua ternura e prudencia, formou e executou hum entendido plano, que podesse hir, como foi com effeito, aos seus fins, sem prejuizo, antes com accrescentamento da sua dignidade e dos seus interesses.

Os negocios sim pedião alguma demora em Lisboa; mas não demora continua ou muito larga. Quanto mais, que o Duque possuia nobres quintas a tão curta distancia, que viver nas quintas seria o mesmo, para os negocios, que viver em Lisboa; e de resto era lograr o repoizo, a salubridade, a independencia e as amenidades do campo. Tinha álem d'isso o Duque, na vida campestre, occazião de se applicar e instruir no meneo e governo de administrações muito importantes da sua grande Caza; tinha facilidade e estimulo para se dar, com seus irmãos, aos exercicios, e recreações, que dilatão e renovão o animo, que dezembaração e corroborão o corpo. As despezas necessariamente havião de diminuir; e ao mesmo tempo, pela virtude tão sabida dos olhos do senhor, havião de crescer os proveitos: novas ponderações, que devião confirmar a Duqueza no seu entendido plano; que agora veio a pôr por obra. Rezidia por intervallos em Lisboa; mas na maior parte do anno vivia ou em Mugem, conforme as estações, ou em Cintra. Alguma vez se adiantou mais e passou ao Alem-Tejo, onde a Caza de Cadaval era

e he senhora de muito avultados predios : sempre unindo o prazer da diversão com o proposito de bem conhecer e de melhorar as suas possessões. Continuou athe ao cazamento do Duque no mesmo theor; e tanto se affeiçoou o Duque a este modo de viver, que o seguio ainda depois de cazado, e em quanto o não obrigárão a prender-se em Lisboa os encargos publicos.

Hum dos negocios, que tratei de graves, e a que alludí fallando em negocios de familia, foi o d'este cazamento. Projectado e já tratado d'antes, continuou a tratar-se depois da chegada a Lisboa; e foi concluido, quando o Duque passava poucos mezes de vinte annos. Coroou a Duqueza os importantissimos serviços, que fez á Caza de Cadaval, concluindo este egregio contrato, *o chefe d'obra*, soffra-se esta palavra, da sua discrição e do seu amor. De ambos os lados se accordavão perfeitamente as conveniencias; por tal modo, que qualquer das Familias, que por elle se unírão, perderia vantagens bem consideraveis, se não se effeituasse a união. Nem a despozada acharia melhor partido; nem a Familia de Cadaval acharia lanço de maior interesse. Era reciprocamente o mais vantajozo e parelho cazamento, que se offerecia em toda a Corte de Portugal. E se antes de realizado não seria talvés tido nesta conta; depois he certo que como tal foi approvado unanimemente.

A Duqueza conhecco a igualdade e vantagens;

devia suppôr que não era impossivel que lhe obstassem outras pertenções ou vontade mais poderoza : e applicou a prontidão, diligencia nobre e a perseverança, que estas considerações requerião. Ultimou em fim; e por seu filho D. Nuno foi a segunda filha da Caza de Lafões Duqueza de Cadaval, e pelo cazamento de seu filho D. Sigismundo com a primeira, deo a Caza de Cadaval varonia á de Lafões e recebeo o esplendor de huma segunda linha com outro Ducado.

A illustre Caza de Soiza, da linha de Miranda e Arroneches, alliou-se, por herdeira, com hum Principe de Ligne, e por outra herdeira com o senhor D. Miguel, filho natural d'El-Rei D. Pedro II; de que procedia D. João de Bragança, Duque de Lafões, sogro do Duque actual do mesmo titulo. Em idade avançada coube a Caza de Lafões a D. João de Bragança, por morte de seu irmão sem posteridade; porem cazando com huma senhora, a mais velha das irmãas legitimas do ultimo Marquez de Marialva, ainda teve quatro filhos, o Duque de Miranda, que morreo de tenra idade, huma senhora tambem fallecida de poucos annos, e as duas actuaes Duquezas de Lafões e de Cadaval. E d'este exposto, se bem que breve e muito simples, facil e claramente se alcanção as harmonias, os reciprocos interesses, e não menos os estorvos, que podião obstar a este grave negocio; e tambem se alcança a boa razão, com que eu chamei, *o primor da Duqueza D. Maria*

Magdalena, a tão insigne casamento : que foi celebrado no primeiro de Agosto de 1820.

Hoje se reforçavão e se consolidavão, segundo os antigos costumes e graves ideas da Nobreza de Portugal, duas illustres Familias, e d'aqui a vinte e tres dias rompia (variedade bem conhecida, mas sempre pasmoza das coizas humanas!) junto á foz do Doiro hum impulso democratico, cujo empenho valído necessariamente seria o de acabar com toda a distincção de familias, e correr sobre a Nação Portugueza inteira hum poderozo nivel, que não deixasse outra prominencia, mais que a authoridade, que escolhessem ou *alvitrassem* os governados. Notavel e funesta illuzão da vaidade e ciúme; que podem adormecer e adormecem, mas nunca morrem no coração do homem! A vaidade apenas soffre hum igual; o ciúme só muito obrigado reconhece hum superior. D'estes dois engenhos formidaveis lançárão sempre mão, de boa ou de má fé, os agitadores dos Povos : repetidas vezes se deixárão os Povos surprender no temerozo laço; e repetidas vezes, mas sempre depois de muita fadiga, de enormes estragos e ruinas, alcançárão que a natureza das coizas não se altera a bel prazer do nosso delirio, e que *expulsa*, ou mais propriamente comprimida, por algum tempo, torna infallivelmente ao mesmo ponto, com zombaria da nossa rebellião, e deixando escarmentada cruelmente a nossa loucura. E em nenhum seculo forão talvés tão fre-

quentes os accessos d'esta loucura, como neste em que vivemos; severa e severissimamente castigado; mas athegora recalcitrante ao poderoso estimulo, e ao menos sem rezolução seria e decidida de recobrar a claridade e repoizo de entendimento, de que o arrojárão falsas luzes e paixões abjectas, e ainda mais odiozas.

O espirito revolucionario dissimulou-se, como já disse, por 1814. e 1815., esperando mais propicia occazião. Mas parecêrão-lhe, quatro para cinco annos, espaço de tempo muito largo, e em Março de 1820., arrancou impaciente a mascara, renovando em Hespanha a sabida Constituição de 1812. Ninguem ignora quaes forão, naquelle infeliz Reino, os seus excessos e estragos, quaes os trabalhos e affrontas, por que fez passar toda a Real Familia, principalmente aquelle mesmo Monarcha, que Hespanha leal e generoza tinha em 1808., com applauzo de todo o mundo, reclamado a grandes brados, e quazi adorado como seu idolo. Acodio então com hum fiel e determinado exercito o Delfim de França, e de braços abertos foi recebido pelos bons Hespanhoes, que crão quazi todos; e o partido, sentindo a sua fraqueza, e reconhecendo que tinha sido muito temporão o rompimento, tornou a tomar a mascara, frustrado mais huma vez e confuzo, mas nunca emendado.

Fosse arremedo, fosse, o que tenho por mais provavel, incitamento e colloio com os partidarios

Hespanhoes, solton-se no Porto, em 24. de Agosto de 1820., hum grito sediciozo, que proclamou a Revolução. Homens temerarios, por não os qualificar de outro modo, corrompendo a força militar; com desprezo insolente do legitimo Governo; sem outra missão que o proprio arbitrio coberto com o uzado nome de zelo da Patria; dezenrolárão a bandeira da rebelião e arvorárão-se em supremos Reformadores. O estado da Nação, naquelle tempo, era na verdade critico: resentia-se ainda muito dos estragos de huma guerra de seis para sete annos, e guerra empenhada e acceza; soffria estorvos e graves inconvenientes na publica Administração; não tinha comsigo o Rei, a quem competia curar aquellas feridas, desfazer e arredar os inconvenientes e embaraços. Devia d'antes ter dirigido ao Throno, com voz forte de brio respeitozo, as suas justas Representações; e não posso deixar de crer, que do Soberano seria attendida e deferida, e que por este modo, tão legal e tão nobre, teria baldado as astucias e maquinações liberaes e evitado quazi todos, e não duvido dizer todos, os incommodos, em que se achou, e acha ainda envolvida. Mas não se determinou a tanto a sua leal moderação, e conteve-se em rezignado silencio; d'aqui porem, e talvés só d'aqui, o aumento dos seus males, a multiplicação e gravidade dos seus perigos, e a tardança e incerta efficacia dos remedios.

Quando ouvio o sediciozo grito, que soou desde

o Porto, sobresaltou-se hum pouco e ficou inquieta e perplexa; porem muito menos do que pedia o perigo de que era ameaçada. Que podia ella esperar de huma tentativa em todo o rigor anarquica, que reproduzia o motim recente de Madrid, e claramente mostrava querer repetir os desmantellos e atrocidades de França? Não obra assim o zelo verdadeiro e discreto, e não affronta por tal modo as leis existentes, o socego e a boa ordem das Nações. O Governo de Lisboa offereceo a convocação dos Tres Estados, e a offerta foi recuzada. E porque o foi? Porque a convocação contrariava as vistas de hum partido e arriscava as ambições e a segurança de individuos. Mas vistas restrictas de partido são sempre alheas ou avessas dos interesses do todo; e os interesses do todo nunca devem pôr-se em balança com ambições, e muito menos com a segurança de individuos altamente criminozos. Estas reflexões, aliás tão obvias, parece com tudo que ou não surgírão, ou não fizerão nos Portuguezes a devida impressão; pois que não rezultou a repulsa unanime e energica, que devia conter os amotinados, e provavelmente conduzir ao modo legitimo de melhorar a situação sem convulsões. E a verdade he que os meus compatriotas, com excepções bem raras, concebêrão d'este infeliz acontecimento alguma esperança de alivio; esperança, que pouco depois, mas sempre tarde, depozerão, não sem incorrer a nota de sobeja credulidade.

Em razão do seu bom juizo, do seu religiozo respeito ás leis e ás formas consagradas pelo tempo, e athe da sua alta pozição, não podia incorrer esta nota o Duque de Cadaval: e he certo que nos dois para tres annos, que durou este incidente memoravel, viveo ainda mais concentrado nas suas quintas, mais inteiramente entregue aos seus exercicios, aos seus cuidados administrativos, e á leitura e estudos, a que era tão inclinado. Quando em 1821. chegou El-Rei D. João VI. do Rio de Janeiro, o Duque foi huma das primeiras pessoas, que se apprezentárão antes do dezembarque a render-lhe os devidos cortejos e respeitos. Continuou nas occaziões, em que o pedia ou a ceremonia ou a submissão ao Principe: passadas porem estas occaziões, tornava ao seu retiro e proseguia nas occupações habituaes. Com resguardo e prudencia superior aos annos, se absteve sempre de inculcar approvação ou dezapprovação dos novos arbitrios; e só quando o Infante libertador sahio em 1823. de Lisboa, he que elle, Duque, partindo de Mugem com o mais moço de seus Irmãos e oitenta criados, todos em armas, o veio encontrar em Santarem; e se lhe offereceo rezolutamente para o acompanhar em qualquer trabalho e perigo na defeza da pessoa e direitos d'El-Rei, e das veneraveis instituições e verdadeiros foros e liberdades do Reino.

Nos annos de 1824. e 25., tambem não faltárão sinistros acontecimentos de muita gravidade. A

Deoza, que sonhárão os antigos Poetas, abrio a fatal boeeta no infausto Novembro 1807., e desde aquelle momento ehoveo sobre o eoitado Portugal males e dezastres, que por sua duraçáo, intensidade e athe extravagancia, deixão a perder de vista as derrotas e eativeiros de Africa, as alterações e guerras, que moveo a intriga ambieioza de D. Leonor Telles, e tudo o que de mais adverso e mofino supportou a minha Patria desde a batalha dos campos de Ourique; males e dezastres, de que oxalá que todo o bom Portuguez tivesse tanto fundamento de esperar o fim e a reparaçáo, eomo tem motivos de a dejezar!... Mas tornando aos annos de 1824. e 25., he certo que tambem tiverão graves e contrarios aconteeimentos, que aqui não tem lugar; porque álem de muito sabidos e sentidos, nada toeão eom o Duque de Cadaval, que ainda foi d'elles mero espeetador, posto que El-Rei D. João VI. o nomeasse, desde 4. de Julho de 1823., Conselheiro d'Estado.

O anno de 1826., que foi o vigesimo setimo da idade do Duque, foi o primeiro da sua vida publiea. Adoeeeo El-Rei D. João VI., em prineipios de Maręo, e creseendo muito em gravidade a molestia, mandou, dizem, lavrar hum Deereto de Regeneia, que não pôde assinar logo, mas que, eobrando algum alivio e alento, assinou depois. Neste Deereto, datado de 6. d'aquelle mez, se nomeou, eom effeito, huma Regeneia, que se compunha da Infanta D. Izabel Maria, do Car-

deal Patriarcha de Lisboa, do Duque de Cadaval, do Marquez de Vallada, do Conde dos Arcos, e dos actuaes Secretarios d'Estado, com voto, cada hum, na sua repartição. Continuou e aggravou-se a molestia depois da assinatura, e no dia 10., segundo o que se fez publico, falleceo El-Rei e ficou a Regencia no pleno exercicio dos seus poderes.

Sirvo-me dos termos *dizem*, *segundo o que se fez publico*, porque de huma e outra coiza se fizerão, no tempo, juizos varios e encontrados; e eu tenho alguma razão de crer, que tal variedade e contrariedade não deixou de ter motivo. O certo he, que sobre a molestia ultima d'El-Rei e suas circunstancias pendeo huma nuvem de misterio, que a poucas pessoas permittio ver bem claro: e o certo he, que o que se seguio precizava, naquella occasião, de resguardos e precates, que na verdade se tomárão, e que devião dar azo a rumores varios e autorizavão suspeitas.

Se houve quem ignorasse, ninguem pode ignorar já hoje, que o Imperador do Brazil, ainda quando se dizia mais dezinclinado e athe mais contrario a Portugal, ainda quando na Carta Brazileira, pragmatica e legalmente, se dava por estranho áquelle Reino, e proclamava havello renunciado para sempre; no seu coração estava rezoluto a empolgallo e a sugeitallo ao seu jugo. No Reino, e ainda no Brazil, surgião a este projecto serios obstaculos, que elle por si só não

podia vencer; e que em todo o cazo não se podião affrontar senão de longe, e mais por dolo e astucia, do que por empreza declarada e franca. D'aqui nasceo, ou mais propriamente se estreitou e reforçou, a sua alliança com o liberalismo; e ambos os alliados, com igual empenho e com *igual lealdade*, assentárão as reciprocas obrigações: para o liberalismo, de assegurar e proporcionar ao Imperador o dominio de Portugal, com outros accrescentamentos, que não he opportuno expender aqui; e para o Imperador, de trazer Portugal e qualquer outro Estado, de que se lhe fizesse mimo, á *prospera e florente* condição, em que se acha, por confissão dos seus mesmos oppressores, a minha Patria.

O Constitucionalismo Portuguez, atalhado pela gentil rezolução do Infante libertador, nem por isso mudou terreno, e junto á pessoa d'El-Rei conservou sempre numerozos e mui decididos agentes. A estes tocava, em razão d'aquelle Tratado, promover e ajudar, salvas as appareneias, os intentos e planos da Corte do Brazil; e não faltárão com effeito á sua missão. O tempo descobrio depois, ou para melhor pôz em toda a clareza, que alguns tomárão parte na formação da Regencia, e elles mesmos forão Membros da Regencia: e d'aqui tiro duas illações, que se não podem dizer forçadas; primeira, que os rumores e suspeitas do tempo não forão totalmente temerarias, segunda, que o Duque de Cadaval se

achou empenhado, logo ao primeiro passo, em hum vortice de Revolução, que não poderia alterar os sãos e firmes principios e a leal e patriotica generozidade do Duque, mas que o Duque tambem não poderia encaminhar á medida dos seus honrados dezejos e esperanças.

Em breve o reconheceo o Duque por hum successo, que para se referir preciza de algum preludio. 'Alem do que se sabia das Leis e seu espirito na materia da successão do Throno; o que se tinha passado no Rio, e o mesmo theor da Carta Brazileira, espalhárão em Portugal a opinião de que o Imperador do Brazil não podia ser herdeiro: e tal era a dos Portuguezes mais patriotas e mais honrados. Deo força a esta opinião o Decreto da Regencia, affectadamente ambiguo, porque fallava em herdeiro, sem comtudo o nomear. Como que receava tocar hum ponto, que ao menos tinha por contestado: e tello ao menos por contestado a propria Autoridade, era já hum argumento contra o Imperador. Trazia-se á lembrança o empenho, com que o Principe secundogenito fora mandado e confinado em Viena d'Austria; rezolução pouco prudente e athe perigoza em quaesquer emergencias eventuaes do Reino, attribuida ao preeate astuto de hum partido menos devoto de Portugal que do Brazil, o qual partido queria amontoar obstaculos á realidade do direito, que no proprio animo reconhecia ter-se devolvido ao Irmão segundo. *Se houve algum erro ou excesso*,

dizião os entendidos, *não era impossivel remedeallo sem tamanho risco.*

Tinha o Duque perfeita noticia d'esta opinião e dos seus bons fundamentos; e era a sua propria opinião. D'ella obrigado determinou-se, logo depois da morte d'El-Rei, a propôr a dois companheiros em particular a convocação dos Tres Estados, como aquelles, a quem competia aclarar a obscuridade do Decreto de Regencia. Os dois companheiros, que por justos motivos não nomeio, regeitárão a proposta, combatendo a com razões em todo o cazo futeis, mas muito mais futeis á vista de negocio de tamanha importancia. E por isto veio o Duque no conhecimento de que seria vão repetir a mesma proposta em plena conferencia, e de que calcava terreno muito minado e por tanto mal seguro. Ardua pozição, por certo! especialmente para o Membro mais moço e menos experimentado da Regencia, a quem o resentimento de hum partido pouco escrupulozo, não pouparia a calumnia de menos rectas intenções! Sabiamente pois rezolveo não passar, por então, mais adiante, sempre comtudo determinado a insistir, dada occazião, no que tinha por mais justo e por mais legal; como he notorio que fez, correndo o tempo, em todos os encontros, e mesmo durante esta Regencia.

Como o Decreto não nomeava o herdeiro, e tal era, como temos visto, o estado da opinião no Reino, claramente pedia o socêgo e o bem publico

d'este, que o Decreto fosse interpretado. O necessario, o unico interprete, em tal cazo, era o mesmo Reino pelo orgão dos Tres Estados : e pois que a sua interpretação, com desprezo monstruozo de toda a boa ordem, foi recuzada, restava, não de Direito, mas de facto, a decizão da mesma Regencia ou antes o seu arbitrio. Este arbitrio ou decizão seria sempre nenhuma, por falta de competencia, seria illuzoria : mas o mais he, que nem assim foi dada com formalidade, porem arrebatada, quazi em modo tumultuario, pelos agentes do Imperador; que não querião que se fixassem sobre este ponto as considerações, e que ainda se reforçárão com o assenso dos Ministros Estrangeiros. E d'este procurado reforço, da tomada antes de assalto, do que em forma e regra, bem se conclue, que robustez, que *indisputabilidade* tinhão os direitos do Imperador, mesmo segundo a Logica pouco strieta dos seus agentes.

Assentou a Regencia e houve-se, bem ou mal, como reprezentante do Imperador do Brazil. Convinha enviar logo quem offerecesse os rendimentos de vassalagem, quem participasse a installação e o que a tinha preparado, e quem pedisse as soberanas determinações : e para isto foi escolhido e nomeado o Duque de Lafões, Irmão do Duque de Cadaval. Se astucia, se outra consideração dirigio a escolha, não affirmarei; mas he claro que astucia não era impossivel, e nem ainda improvavel. Já não era ignorada a opinião, eminentemente

Portugueza, do Duque de Cadaval, e seu Irmão não podia suppôr-se menos Portuguez : quem nos diz pois, que onde as inclinações erão tão Brazileiras, faltaria tenção de embrulhar e illaquear dois Portuguezes, tão leaes aos verdadeiros interesses da sua Patria? Ignoro o que ambos elles ajuizárão naquella occazião : e he notorio que por ultimo nem o Duque de Lafões se esquivou ao encargo, nem mostrou desconvir o Duque de Cadaval.

Foi o Duque de Lafões encarregado de instrucções particulares e muito graves; todos os Conselheiros e Secretarios d'Estado fizerão, para serem apprezentados por via do Duque no Brazil, apontamentos ou lembranças do que cada hum tinha por mais necessario ou proveitozo na direcção dos negocios do Reino : o que parecia indispensavel para hum Principe, que não conhecia, nem podia conhecer Portugal. Mas nem todos andárão aqui com a mesma sinceridade : porque se alguns realmente entendião fazer por este modo serviço ao Principe e ao Reino, outros sómente se conformárão, por occultar o que já sabião das tenções assentadas do Imperador. Devo advertir e advirto, que se fallo em inclinações Brazileiras, se me aventuro a indicar suspeitas, o meu animo não he comprehender toda a Regencia nem ainda a principal e maior parte da Regencia : tenho sómente em vista alguns Membros, que por sua pozição e dexteridade davão impulso, a que os mais penetrantes não podião bem obstar, e que os

menos penetrantes seguião de boa fé. Recatavão, escondião os impulsores o seu segredo (tão pouco o reputavão elles do interesse e do gosto geral ou Nacional!) com estremado empenho: se bem que algum o deixou entrever em momentos de maior franqueza ou de descuido.

A bordo da náo D. João VI., partio o Duque de Lafões em 29. de Abril para o Rio de Janeiro, onde chegou a 6. de Julho. Depressa veio no conhecimento de que não tinha lugar o mais importante da sua missão, e de que já erão escuzadas todas as lembranças dos Conselheiros e Secretarios d'Estado de Portugal: pois que o Imperador do Brazil, a quem chegou noticia muito anticipada dos successos de Março, abdicou logo em sua filha a Princeza do Grão Pará e fez dom aos Portuguezes de huma nova Carta, que á chegada do Duque tinha já sido enviada para o Reino. Ao mesmo tempo, com effeito, que o Duque de Lafões demandava o porto do Rio de Janeiro, demandava tambem Sir Carl. Stuart o de Lisboa; trazendo na sua pasta, da parte do Imperador, este notavel dom, com que a munificencia do Principe, em sinal do seu fino amor, nos favorecia no grave momento da despedida.

Sir Carl. Stuart entrou no Tejo em principios de Julho. A Infanta Regente estava nas Caldas da Rainha, onde tambem se achava o Duque de Cadaval com outros Membros e Ministros da Regencia. Soou logo nas Caldas que chegára Stuart

e que trazia Despachos, e soou que o Imperador abdicára e dezignára Regente o Infante seu Irmão. Sem ser falsa, não era de todo exacta esta noticia. Suppondo-a porem exacta, foi o Duque de parecer, que á vista de tão avultada novidade, era força convocar os Tres Estados do Reino; admittindo comtudo, que se aprazasse a convocação para depois da vinda do Regente : e por então achou todos os companheiros de accordo. Foi entretanto ás Caldas Stuart conferir pessoalmente com Sua Alteza, e constou ao certo o conteúdo dos Despachos, de que era portador : tanto mais se confirmou o Duque na opinião, que tinha já offerecido; e votou agora, que em materia tão grave, se não podia dar mais hum passo, sem se ouvirem os Tres Estados, que immediatamente se devião convocar com as solemnidades e legal forma do costume. He porem muito sabida a variedade das opiniões humanas, não só em diversos, mas nos mesmos individuos! e onde ha pouco achou o Duque todos de accordo, agora, que em boa razão o devião ser mais, o seu voto ficou em singular : repetio-se a tomada antes de assalto, que em regra e boa forma, que já se tinha preferido na declaração do herdeiro; e persuadio-se á Infanta, concorrendo para isso Stuart, que sem demora tomasse o Governo pelo Imperador, e mandasse ás Camaras e Tribunaes, que jurassem a nova Carta.

O' que justificada razão tinha o Duque de Ca-

daval para recorrer, em crize tão delicada, ás leis antigas, aos discretos e veneraveis costumes do Reino! se as Cortes se conformassem com as rezoluções do Brazil, acabavão, e ao menos affroxavão, remittião os partidos, e em todo o cazo se punha a salvo a honra e o direito, *tambem inauferivel*, da Nação. Se as recuzassem (o que confesso que tenho por mais provavel) sempre se tomaria o expediente mais proveitozo; frustar-se hia a perversa trama da Revolução; Portugal continuaria quieto e honrado; a Europa teria de menos hum elemento de dissolução e de transtorno; e talvés viviria mais largamente, e sem duvida mais airozo e mais feliz, o Imperador. Não cuidava o mal avizado Principe, quando assinou a Carta Constitucional Portugueza, que assinava o Decreto da propria desventura e deshonra, e ainda o da propria morte tão extemporanea: e bem pouca duvida pode restar já hoje, de que na verdade não assinava outra coiza. Pensamentos vãos! cegos empenhos dos mortaes!

Entre as monstruozidades temerarias, de que tem abundado o nosso tempo, nenhuma tamanha, tão temeraria, como esta determinação do Imperador do Brazil. O passado não offerece avessidade e temeridade, que se lhe emparelhe; e sem embargo da contagião do exemplo e da decidida propensão do coração humano para o mal, quero crer que a não offerecerá tambem o futuro. Ao despedir-se dos seus compatriotas,

hum Principe Portuguez, ao entregallos a todos os hazares e perigos de huma menoridade feminina (preferindo aqui mesmo a Colonia em que fora emigrado, á Terra em que havia naseido), arremessou á Patria, entre protestos do seu zelo e do seu amor, hum brandão de discordia, hum fermento de ruina ou antes de ruinas, que elle se propunha a vir consummar depois! Sem attender que a Patria se recuzava a outras Leis; que seu Pai, a quem a malicia tinha suggerido huma tentativa similhante, hezitou algum tempo e por ultimo a desprezou: affoitou-se a enviar-nos, por mãos de hum Estrangeiro, huma Lei Fundamental, antipathica perfeitamente aos nossos costumes, ás nossas opiniões, aos nossos prejuizos, ao nosso caracter em fim; e a exigir com tyrannia inaudita, que sem levantarmos olhos a outro Norte que a sua vontade, álem de todo o exemplo despotica, a acceitassemos e cumprissemos com cega veneração!

Trazia, na sua pasta ou na sua algibeira, o Cavalheiro Inglez Sir Carl. Stuart hum brinde fatidico (lembra o voto astuto, com que a dissimulação dos Gregos tentou e realizou a destruição de Troia!) huma dadiva insidioza e aleivoza. Não falton ainda hum ardente Patriota, que com zelo e brio tratou de acautellar os seus concidadãos e de os chamar a consideração mais fria, a conselho menos precipitado; e a não serem *sinistros entendimentos, ainda Troia estaria em pé e permaneceria o alto Palacio de Priamo.* Prevaleceo po-

rem a *tea doloza do manhozo Sinão*, e levou a melhor o inimigo; e desde aquelle momento adeos felicidade, adeos socego, e o que mais he, adeos pundonor e bizarria de Portugal, outrora tão bizarro!

Desprezado o parecer, tão grave e tão relevante, do Duque de Cadaval; as insinuações e instancias dos interessados, e em particular as de Sir C. Stuart, determinárão a Infanta D. Isabel Maria a tomar o Governo, a mandar sem demora jurar a Carta pelas Camaras do Reino e Tribunaes, e a fazer as disposições necessarias para entrarem no exercicio de seus trabalhos respectivos as duas Camaras dos Pares e Deputados. Transferio-se, em substancia, para Portugal a forma do Governo Britannico; sem todavia se transferirem os uzos e costumes, as opiniões, as inclinações e tudo o que se rezume no que chamamos espirito publico de Inglaterra! Que viesse do ultramar tamanho desconcerto, não admira; o seu alvo não era a prosperidade, e nem ainda o socego do Reino. Mas se os architectos d'esta grande Fabrica (fossem do Rio de Janeiro, *ou fossem antes de Lisboa*), se os que aconselhárão nas Caldas, não tinhão todos parte nas intenções da Corte do Brazil, quem não admirará que sonhassem os primeiros, e que os outros abraçassem e apadrinhassem tão insigne disparate?

Não ha duvida, que foi o systema seguido por

todos os architectos de novos edificios politicos desde 1789., accomodar o terreno á Fabrica, e não a Fabrica ao terreno. Mas trinta e tantos annos de taes edificações e outros tantos de ruinas consummadas ou imminentes, devião vencer toda a obstinação, que não estivesse apostada a hir por diante a todo o custo. As leis, dizem alguns politicos do tempo, crião o espirito publico. He contraria a minha opinião. Modificão sim e affeiçoão; mas não crião. Se não precede analoga dispozição, a lei quer assentar, mas o terreno foge, e a lei cahe em desprezo e esquecimento. Não he o que se tem repetido tantas vezes aos nossos olhos? Largas paginas encheria já hoje a historia das Legislações esvahidas á nascença, e esquecidas, nos ultimos trinta ou quarenta annos. E não sei qual he agora o maior argumento da pobre capacidade, ou incapacidade, humana; se o delirio que concebe chimeras tão estranhas, tão arriscadas, se a teima que as reproduz sem embargo de tão severas experiencias!

Abrio-se a 30. de Outubro de 1826., a primeira Sessão das duas Camaras. Da dos Pares coube a prezidencia, por determinação do mesmo Legislador, ao Duque de Cadaval, e a vice-prezidencia ao Cardeal Patriarcha de Lisboa. Nobre distincção por certo! bem ajustada com a do nascimento do Duque: e que altamente o pudera lizongear, se a sua modestia não fosse, mesmo em idade tão pouco avançada, assás robusta para rezistir ainda

a mais fortes provas; se elle, apezar do eseasso trato e uzo do mundo, podesse erer na boa fé e sineeridade de simillhantes attenções; e se alguma eonsideração propria podesse enganar e aealmar a dôr, que peito assim generozo devia sentir e sentia de tão enormes aggravos feitos á Patria. Mas por effeito de superior juizo e sincera religião, tal foi em todos os tempos a sua modestia, que algum dos seus amigos não duvidou, na mesma prezença do Duque, de a tratar de *dezesperada;* e no deeurso d'esta noticia se poderá ver, que fez de attenções estudadas o justo eonecito, e que o seu unieo alvo foi a honra propria unida, em todo o eazo, á honra e ventura do Reino.

Mas se o Duque, por tão graves razões, se não deixou deslumbrar de huma distineção artificioza, nem por isso faltou em fazer o devido apreço da Camara, de que lhe foi attribuida a prezideneia. Era na verdade huma assemblea respeitavel a Camara dos Pares, que se abrio em 1826., e que continuou athe 1828. Os inimigos ainda não tinhão podido alteralla, como já pretendião e fizerão mais tarde, e desfiguralla por seu perverso interesse. Alli se ajuntava a flor da primeira Nobreza de Portugal, toda, ou quazi toda, animada do nobre ardor de sineero patriotismo. Hum ou outro, como sueede sempre nas eompanhias numerozas, afastar-se hia em opiniões e pode ser que mesmo em affeetos: mas o todo, no amor da ordem, no respeito ás leis e instituições antigas,

merecia a plena confiança do Reino, era digno de seus maiores, de que, a justo titulo e sem arrogancia, se gloriava.

Pede a justiça, que a Nobreza de Portugal, no qué toca a elevados pensamentos e acções honradas, se não tenha por inferior á do resto da Europa. Aos grandes nomes dos Povos estranhos, correspondem, entre nós, grandes nomes. De dois altos acontecimentos referidos na nossa Historia, que não achão parallelo nas alheas, hum, a empreza aventurosa de D. Vasco da Gama, deve-se á sabedoria e magnanimidade dos Reis; outro, o arremesso do jugo de Castella em 1640., deve-se á intrepida e leal generozidade da Nobreza. Para a consummação de ambos elles concorrêrão, he certo, a discrição, o valor, a lealdade dos Reis, dos Nobres, e dos Povos; de modo que a todos cabe parte na sua gloria: mas o gráu mais subido sempre se refere, e deve referir-se á origem.

Precatada politica, que de propozito afastava os individuos dos negocios geraes, dilatada paz, que não offerecia occaziões e tirava estimulos, novas ideas, outros costumes afroxárão em Portugal aquelle vivo interesse publico, aquelle denodo para o sustentar e accrescentar, aquelle briozo pundonor de nobres competencias, com que se entretem e adianta a vida e o politico vigôr das Nações; e á nossa Nobreza coube tambem a sua parte. Mas foi ella nisto singular? As mesmas cauzas, se exceptuarmos tão larga paz, tiverão

em toda a Europa os mesmos effeitos; ou mais exactamente, maiores e peiores effeitos. O desvio dos bons principios, o esquecimento e ainda desprezo dos uzos e antigas tradições, a propensão pouco avizada para mudanças e reformas, certo que dominou muito mais a Nobreza de outros paizes. Talvés lhe chamavão progresso os oraculos d'aquella idade; e os successos mostrárão que era progresso, mas progresso para ruina. O' por que alto preço comprou ella a gloriola, ou antes a vaidade, com que se reputou mais avançada em luzes, mais despegada da ferrugem de prejuizos!

Por fortuna faltárão á de Portugal motivos de tamanha jactancia: e se não será temeridade affirmar, que guardou, entre todas, mais inclinação ás velhas tradições, menos tendencia para a novidade, mais respeito e maior semelhança com o typo e cunho veneravel dos seus progenitores; dirá tambem verdade rigoroza quem disser, que nestas disposições felizes se reunio na Camara de 1826. Faltar-lhe hia a facilidade e o brilhante da eloquencia parlamentar, faltar-lhe hião noções ou theorias da politica exorbitante do seculo; que se não improvizão, como se não podia improvizar o espirito publico da Grãa Bretanha: mas que importa, se possuia o senso commum, a discrição que era necessaria para reconhecer o que se encaminhava ao transtorno e perdição da Patria, e se possuia leal e decidida rezolução para o con-

trariar a seu modo e o reprimir? Nunca o bom senso e o patriotismo perderão hum Estado, eloquencia e exorbitante politica tem perdido alguns.

Se o Duque não podia faltar, nem faltou, como hia dizendo, em fazer da Camara tão pontual conceito e apreço honrado; não tardou tambem a Camara em conhecer a muita valia do seu Prezidente, e em se prezar da sua direcção. De todos os Pares era talvés o Duque o menos provecto em annos; o de 1826. era o primeiro da sua vida pragmatica; a abertura da Camara era quazi o seu primeiro passo nesta carreira: desde aquelle dia comtudo, mostrou as graves e solidas qualidades, em que tanto se distinguia, e hum só apice não desdisse em todo o decurso das Sessões, que se continuárão athe Março de 1828. A morte arrebatou já não poucos dos Membros d'aquella Camara: mas vivem ainda muitos, que o podem testemunhar, e de que eu com plena confiança invoco o testemunho. Nenhum deixará, estou bem certo, de se recordar e de confessar quantas provas lhes deo o illustre Prezidente de superior comprehensão e intelligencia dos negocios, de ponderação em graves difficuldades, de dexteridade em alguns embaraços, de perfeita imparcialidade na escolha e nas discussões, e mais que tudo da compostura e dignidade tão discreta, com que obrigava todos á consideração do seu alto lugar,

sem ferir jamais a delicadeza ou a sensibilidade de algum.

D'esta estimação reciproca, ainda reforçada por accordo e harmonia de pensamentos e affectos patrioticos, procedêrão algumas determinações muito rezolutas, e bem para notar na verdade; mas não sei se bem notadas: em que a Camara, sem excepções, deo a ver ao publico, que queria e sabia repugnar á despotica violencia do Governo do Brazil, e que queria e sabia encaminhar e promover os interesses verdadeiros da Patria. Indicarei (só indicar) duas d'estas denodadas e briozas determinações; porque em ambas teve o Duque, dando opportuno impulso, parte igual com a Camara, que toda inteira, sem a menor hezitação, leal e nobremente lhe correspondeo.

Esqueceo-se o Brazil de que havia abdicado; esqueceo-se de que Lisboa tinha em exercicio duas Camaras e huma Regencia; esqueceo-se da sua mesma legislação consagrada na *Carta de Stuart*; e aventurou-se a decretar, que entrasse no numero e Camara dos Pares, hum Titulo, que não convinha com o espirito de cathegoria, que dictára a primeira nomeação. Seria talvés (e era no meu conceito) a primeira tentativa para hir debilitando pouco a pouco o pundonor brioso, que suppunha na Camara e de que não deixava, com fundamento, de ter receios. Chegou o Decreto a Portugal e ás mãos do interessado, que com elle requereo da Camara submissa e pronta

execução. Assombrou-se a Camara de irregularidade tão estranha, doeo-se de injuria tão pouco merecida, e sobre tudo indignou-se da perversa intenção contra a boa ordem do Reino, que se tornava agora ainda mais evidente. A justa indignação quereria, no primeiro movimento, contrariar em cheo, lembrando ao Brazil tudo o de que elle se mostrava esquecido. Mas conheceo, reflectindo com mais frieza, que impetuozo arrojo podera ser inconveniente e não era necessario; e que mais valia contrariar só o que bastasse para ter mão na tentativa. Reeuzou pois, allegando, que segundo a Carta os Pares não podião ser nomeados sem preceder voto do Conselho d'Estado, que se achava installado em Lisboa. O Brazil guardou silencio e tambem o guardárão os seus agentes em Portugal; e a todos deo a ver a Camara, que sem arrojo, mas com decente brio, estava determinada a sustentar os seus direitos e o seu justo decoro.

Com igual madureza mostrou, na segunda determinação, que sabia e queria encaminhar e promover os interesses verdadeiros da Patria. Era do indisputavel e bem conhecido interesse do Reino, que a Rainha viesse continuar a sua educação em Portugal; e não o era menos que voltasse o Infante, ja publicamente destinado para seu espozo : o Brazil, comtudo, não mostrava querer enviar para Portugal a Rainha; e no que respeita ao Infante, declarou, ao contrario, que

era a sua intenção chamallo ao Rio de Janeiro. Collocada assim a Camara dos Pares, entre a vontade, mais ou menos declarada, do Governo do Brazil, e o que altamente requeria o proveito, e athe necessidade urgente da Patria, não hezitou em antepôr a Patria a toda a outra consideração, e rezolveo fazer ao Governo do Brazil reprezentações sobre tão grave materia. O Conde da Lapa propôz que se fizessem reprezentações, e que se convidasse a Camara dos Deputados a concorrer, por sua parte, no mesmo sentido; e foi a proposta do Conde unanimemente approvada pelos Pares. A Camara dos Deputados, não entro no exame dos seus motivos, não acceitou o convite; com o que ficou só em campo a Camara Nobre, ainda mais credora, por isso mesmo, ao conceito e confiança do Reino. Não affimarei que tão pozitiva determinação da Camara dos Pares fez ou não mudar as tenções do Governo do Brazil: mas o certo he que este Governo pareceo mudallas pouco depois; e que se não se explicou sobre a viagem da Rainha, todavia decretou (esquecendo-se sempre, ou desprezando, o que tinha prescrito na sua mesma Carta) que passase o Infante a tomar posse da Regencia em Lisboa.

Tal era o anciozo voto do Duque, tal o da Camara dos Pares, tal o de toda a Nação Portugueza. Não deseerei a provar o que só pode ser pôsto em duvida por partidarios, que á custa da verdade pertendem dar côr ás criações da sua

fantazia. Que homem discreto, que honrada corporação, que Povo, ainda de menos intelligencia e bizarria que o Portuguez, supportaria de bom grado a dependencia de hum Governo estranho, o insulto de huma nova lei fundamental dada ou imposta sem rogativa sua, sem o seu consentimento? de huma lei fundamental, que não achava dispozição nas instituições, nos costumes e nos affectos? de huma lei fundamental, que pelo seu theor e circunstancias, e athe pela occazião, só podia ser olhada como huma medida revolucionaria; isto he, huma d'estas medidas, com que agora se uza lançar hum Estado no chaos, para depois esperar do acazo huma ordem sabia e venturoza? Mas he claro, que do Infante, e só do Infante, he que podia vir remedio, e ao menos remedio mais natural e por isso mesmo mais suave : e a esta consideração he que principalmente se referião os votos anciozos de todo o Reino.

Dezembarcou o Infante em Lisboa a 22. de Fevereiro de 1828. Foi recebido, reverenciado e seguido, com sincero e pleno contentamento de todos os que hum partido contrario não tornava seus inimigos. Não faltou em se pôr a seu lado a Nobreza, e em frente d'ella o Duque de Cadaval; de quem o Infante mostrou prezar e aproveitar o conselho. Entrou desde logo a vaccillar toda a Fabrica Revolucionaria; e bem se infere, que se o Prezidente da Camara dos Pares não ajudou, ao

menos não pôz esforço por impedir a convulsão. Não faltou pessoa, aliás entendida e grave, que ajuizasse, sem esconder o seu juizo, que o Duque ajudaria a sustentar a nova ordem politica do Reino, por não perder as distincções insignes da Prezidencia : mas o seu juizo ficou agora claramente refutado. Não deixava elle de ser especiozo, para quem discorria segundo as idéas vulgares. Porem as do Duque estavão bem longe de ser vulgares, e muito mais longe nos pontos de ambição. Não era indifferente á gloria. Que peito bem formado deixa de se tomar d'este nobre ardor? Mas gloria fumoza não era para accender hum peito tão seguro ; entendimento tão solido não era para se deslumbrar de fantasmas : e para o Duque a gloria, como já disse, consistia na publica estimação, sempre alliada com a honra e felicidade publica.

Deixou a Regencia a Infanta D. Isabel Maria, e foi nella installado seu Irmão; de cujas intenções, para conservar ou abolir a nova forma de Governo, se divulgárão opiniões varias. Quizesse porem conservar, ou quizesse abolir; o certo he que a conservação não estava em seu poder. Com raras e fracas excepções, era o seu direito ao throno geralmente reconhecido ; a Naçáo achava-se, por muitos e bons motivos, preocupada contra politicas innovações; todos sentião a necessidade urgentissima, que tinha o Reino de huma administração assentada e reparadora, que havião por incompativel com a forma nova e mal olhada, que

trouxera a Carta do Brazil. Com a vinda d'esta Carta commoveo-se boa parte dos Portuguezes e estremecêrão todos; e a parte que, postoque estremecesse, se conservou tranquilla em apparencia, só deixou de seguir os mais, porque esperando sempre do Infante o remedio, reputava qualquer movimento arriscado e inutil: arriscado, porque devia levantar contendas e necessariamente conflicto; e inutil, porque sem elle era certo conseguir o mesmo fim. D'aqui he que procedeo que a facção revolucionaria pedisse soccorros ao Ministerio de Canning, e que este Ministerio fosse tão pronto em acodir com a força militar, de que deo o commando ao General Clinton. Os Revolucionarios Portuguezes e Inglezes não temião tanto o numero, valor e habilidade dos emigrados em Hespanha, não temião a cooperação de Hespanha, se bem que Ingleterra a tomou por pretexto e allegou o cazo *fœderis*; temião sim, e tinhão razão de temer, as disposições do interior do Reino, as simpatias, que não ignoravão, dos que ficárão, para com a cauza que seguião os emigrados. Tomárão todavia a precaução de afastar o Infante das suggestões e persuazões dos emigrados, requerendo d'elle que não voltasse por Hespanha: mas precaução inutil, que só servio para mostrar os seus receios, pois que se os emigrados não estavão dentro do Reino, sempre lá estava o seu mesmo interesse e o seu espirito.

A' vista de tudo isto, poderia o Infante Regente,

dado mas não concedido, que essa fosse a sua vontade e a sua tenção, conservar o Governo da Carta? He claro que não poderia; pelo menos, sem que a ordem e socego publico se expozessem a grandes riscos. Se por ventura se demorasse em fazer a mudança, não se demorarião as reprezentações e supplicas para o determinar. E foi com effeito, posto que a demora não fosse larga, o que pontualmente aconteceo. Fervia nos peitos Portuguezes huma certa impacienceia, que mal se podia governar, quanto mais reprimir. Propriamente foi huma d'estas crizes sociaes, em que os animos exaltados se arrojão, derrubando todos os obstaculos, ao fim relevante, que se tem proposto. Não era só vontade rezoluta, era verdadeiro enthusiasmo: e quem conteria geral enthusiasmo? Tem-se dito, eu o sei, que não era mais do que hum fervor facticio, provocado por agitadores: mas álem de que em todo o Reino he bem conhecido o contrario; o modo, porque nos tempos seguintes se houve Portugal inteiro, não deixa lugar algum a esta calumnioza suppozição. Onde se reunião os verdadeiros interesses de todos, devião conspirar os empenhos de todos. Taes crão os motivos, tal foi o successo. Deixando os partidarios, porção, para o dizer assim, menor ainda que minima, todo o Reino dezejava com ardor e pedia com instancia, que o Infante subisse ao throno: o ultimo plebeo concordava neste ponto com o Duque de Cadaval.

Se porem á cerca da justiça e conveniencia, de ser elevado ao throno o Infante Regente, não havia mais que huma opinião; á cerca do modo de a effeituar havia duas. Os mais ardentes e insoffridos recuzavão toda a dilação, e crão de parecer, que, por se não perder tempo, se pozessem de parte solemnes formalidades e se fizesse huma acclamação de improvizo ou pouco menos. E como este voto dizia melhor com a dispozição exaltada dos animos, e pelo seu denodo se reprezentava mais subidamente patriotico, grangeou numero e força, que para se vencer precizou de rezolução e dexteridade. Ao contrario, os mais repoizados e reflexivos reprovavão toda a precipitação e requerião as solemnidades, muito opportunas, uzadas em cazos similhantes. Reconhecião que o direito e proveito crão incontestaveis, e havidos como taes em todo o Reino; mas ponderavão, que por isso mesmo não corrião perigo com alguma detença, e que quanto fosse maior o tento e madureza, com que aqui se procedesse, tanto mais se profundarião a inclinação e respeito nos amigos, tanto mais se atalharião reparos ou pretextos nos contrarios, tanto mais bem fundado e necessario se inculcaria o nosso comportamento aos estranhos; cuja boa opinião, se não era de todo indispensavel, sempre tinha grave importancia. Este judiciozo parecer, que foi o do Duque, não admittia contradicção arrazoada, e foi abraçado por todas as pessoas de maior pru-

dencia; comtudo não aquietou logo os de parecer mais arrojado. Propoz então o Duque, que o Infante Regente chamasse a conselho os homens mais conspicuos da Nobreza, Clero e Magistratura, que se achavão em Lisboa: que com effeito forão chamados, e que votarão quazi, ou para melhor sem discrepancia, que S. A. convocasse as Cortes Nacionaes, e as Cortes declarassem, quem era, segundo as Leis Portuguezas, o herdeiro do throno d'El-Rei D. João VI, *fallecido em* 10. *de Março de* 1826.

Convocárão-se as Cortes na uzada e sabida forma do Reino: e de toda a parte concorrêrão a Lisboa, lugar aprazado, os Deputados; salvo de huma ou outra Terra, o Porto por exemplo, que os contrarios dominavão com armas, e em que se não podia de modo legal proceder á eleição. Para chegarem a Lisboa, alguns dos Deputados affrontárão riscos, atravessando fileiras de inimigos; outros, ao mesmo fim, torcêrão caminhos e fizerão grandes rodeos. Na reunião, em que o Duque de Cadaval prezidio no Braço da Nobreza, o Cardeal Patriarcha no do Clero, e o Marquez de Borba, eleito por Lisboa, no dos Povos, não se alterou em ponto algum o costume de taes assembleas, que constava de documentos, da Historia ou da tradicção; guardou-se ordem e socego admiravel, votou-se em fim com liberdade, que se não pode pôr em disputa, e com unanimidade perfeita, que só podia nascer, embora se diga o

contrario, da geral vontade e convicção. Hum Cavalheiro Portuguez, em escrito impresso ha pouco tempo, tratou estas Cortes *de Pseudo Tres Estados:* e eu confesso que não posso alcansar a razão; a não ser que reputou o Infante Regente menos autorizado para as convocar, do que os nossos maiores reputárão o Mestre d'Aviz para convocar as de Coimbra; estimativa porem, que sómente prova quanto os affectos de partido chegão a offuscar ainda os bons entendimentos.

Com a declaração das Cortes, determinou-se o Infante Regente a conformar-se ao voto Nacional; e dando o uzado juramento e recebendo logo o dos tres Braços, tomou o sceptro (servindo o Duque de Cadaval de Condestavel) no dia, nunca esquecido, de 30. de Junho de 1828.: Dia e Acto de memoria saudoza! em que os animos Portuguezes, ávidos de boa ordem e de socego, se dilatárão em doces esperanças; que cedo mallogrou inconstante e invejoza fortuna!

Collocado El-Rei no throno, tomou parte no Governo, em qualidade de Ministro assistente, o Duque de Cadaval. Pela terceira vez a mesma linhajem e o mesmo nome forão chamados a servir o Rei e a Patria, em circunstancias de grande apuro, mas não de igual difficultade. O grande Condestavel, D. Nuno Alvarez Pereira, servio e ajudou o Mestre de Aviz, que veio a ser El-Rei D. João I; o primeiro Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, servio o In-

fante D. Pedro, que vencidas as contingencias, a que a enfermidade de seu Irmão e as ambições, que d'ella se valião, trouxerão a Patria e a Monarchia, veio a ser El-Rei D. Pedro II; o sexto Duque, D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, servio o Infante Regente, que sem embargo de muitas e muito poderozas contradicções, veio a ser El-Rei D. Miguel I. Grandes obstaculos atalhavão o passo ao Mestre d'Aviz e ao Infante D. Pedro; porem maiores, por certo, vierão ao encontro do nosso Infante. O Mestre d'Aviz e o Infante D. Pedro, quazi que não tinhão competidor, e obravão, em razão da Politica dos tempos, com total independencia, ou pouco menos, das Nações estranhas. O nosso Infante teve competidor acerrimo e obstinado, que se ajudava, não dentro mas fóra do Reino, de hum partido numerozo, forte e rezoluto; e em razão da moderna politica achava-se em muita dependencia dos interesses, e athe do capricho, dos mais Poderes da Europa.

Ao Duque D. Nuno Caetano não coube, nem podia caber, o denodo guerreiro, a bellica e sempre victorioza habilidade do Condestavel, seu ascendente: e athe direi, que o bello arrojo d'aquelle *Scipião Portuguez*, era de todo incompativel com a madurcza e circunspecção eminente de seu neto. Não serei porem temerario em ajuizar e affirmar, que nem o Condestavel, nem o primeiro Duque o vencião em lealdade ao Rei e á Patria, em zelo activo e precatado, em larga

comprehensão e conselho. Forão mais felizes os dois Avôs; virão corroborar e prosperar os thronos, a cuja elevação tinhão servido; e o sexto Duque vio, passados seis annos, alluir-se e succumbir o do seu e do nosso Principe. Onde esteve a razão da differença tão marcada? A resposta he bem natural, e bem pronta: esteve nos obstaculos muito maiores, que se offerecêrão á duração do throno d'El-Rei; obstaculos, que em parte criou, e ao todo tornou insuperaveis a calamidade bem conhecida dos tempos: sim, insuperaveis, porque a não o serem em todo o rigôr, hum briozo Principe, servido por vassallos de taes prendas, e dispondo plenamente dos animos e braços de huma Nação tão valente como leal, por certo haveria d'elles honrada victoria!

'Aquella Administração, em que, depois da entronização d'El-Rei, reprezentou de Ministro assistente o Duque de Cadaval, fizerão, e fazem ainda, os amigos e inimigos, duas graves imputações, que eu devo considerar com alguma attenção e com a minha costumada imparcialidade; por isso mesmo, que elles as tem e dão por cauza dos infaustos successos seguintes. Censurárão os amigos, que fosse desprezada a offerta de reconhecimento, que fez Inglaterra por via de Hespanha, *logo que El-Rei conviesse em casar com sua sobrinha e em dar* (no que principalmente se insistio) *huma total ou quazi total amnistia.* Os inimigos, por justificarem e grangearem força ás

suas tramas, queixárão-se, levantárão brado aleivozo, calumniárão El-Rei e os seus Ministros, reprezentando-os, sobre tudo nos paizes estranhos, como despotas crueis, ou antes como tigres nunca saciados de sangue: e com tal força os reprezentárão d'este modo, com taes alaridos e tamanha obstinação, que chegárão a perverter o conceito, athe de estrangeiros de grande precate e avizo, talvés ainda agora pervertido.

O que passou, e notoriamente consta, desde Julho de 1830. athegora, e maiormente athe Setembro de 1834., prova sem deixar duvida alguma racionavel, que a Revolução ou, o que he o mesmo, a ruina de Portugal e de toda a Peninsula Iberica estava assentada e traçada irrevogavelmente; e que por tanto he vão pensamento referilla aos erros e violencias do Governo d'El-Rei Fidelissimo, ainda que na verdade se dessem taes erros e encarecidas violencias. Pede comtudo stricta justiça, não só a honra d'aquelle Governo, que se dê a conhecer ao Mundo, que onde se suppoem erro, no tocante á offerta de reconhecimento, não houve senão discreta e leal franqueza; e que as vociferações de crueldade não forão senão calumniozas hyperboles de huma facção, que quando domina, he prodiga do sangue dos seus contrarios, e quando he vencida, não he menos prodiga de hipocritas lamentações dos seus soffrimentos.

Quem não alcansa, ao primeiro golpe de vista,

que naquellas circunstancias o Cazamento d'El-Rei com a Princeza do Grão Pará era impossivel? A olharse como Rainha por effeito da abdicação de seu Pai, o Reino não podia admittir tal cazamento, porque admittindo-o não só destruia o que acabava de construir; mas dava, com pouco accordo, morte certa ás suas proprias leis, e aos seus preciozos foros e liberdades: a não se olhar como Rainha, não quereria admittillo o mesmo Imperador; e quando este, por mudança de opinião ou por outro motivo, o quizesse admittir, seria sempre altamente perigozo para o Reino, mantendo esperanças, dando calor a pertenções, conservando pretextos, que era util, era necessario desterrar e acabar de todo.

Bem era de julgar, passando agora ao ponto da amnistia, que hum Real animo devia estar pronto, não só inclinado, a esquecer-se de aggravos, a relevar offensas, e a querer, por suavidade e brandura, chamar todos os Portuguezes ao respeito e submissão á sua Autoridade. Mas podia elle, salvo o seu decoro, salvo o proveito do Estado, salva a intima segurança de animo dos mesmos amnistiados, dar huma amnistia, imposta como condição por estrangeiros? A sua clemencia, em tal cazo, necessariamente se olharia como effeito de força: e d'aqui dois rezultados infalliveis; a bem fundada desconfiança dos agraciados, e a dezunião por isso mesmo e oppozição, mais ou menos declarada, mas sempre perigoza, entre os agraciados

e os mais concidadãos. Só huma amnistia, espontanea e naseida da alma, podia escapar áquelles rezultados; e he de toda a evidencia, que não podia parecer bem espontanea, em quanto se reprezentasse como cumprimento de huma condição. Deixo outras ponderações muito graves, e só a estas me limito agora : altamente admirado de que os que propozerão a amnistia, se erão sinceros e entendidos, não as fizessem por antecipação; e mais admirado ainda, de que quando a Administração as expendeo na resposta, como julgo que faria, as deprezassem como insufficientes, ou antes as traduzissem (que foi o que fizerão) por huma declaração de intenções barbaras e inexoraveis! Mas a verdade he que em tal proposta não houve sinceridade, nem entendimento; foi irrizão, foi mero jogo, de que se quiz tirar novo pretexto de mais blasfemar e calumniar; poisque perfeitamente se conhecia que a condescendencia era impossivel, e que a falta d'ella dava mais huma occazião a invectivas virulentas.

Assim forão mero jogo e irrizão as lamentações de soffrimento, as accuzações de atrocidade, só dirigidas a reforçar simpathias nos seus parciaes, e asco e odio contra os discretos e honrados, que, em serviço da Patria, procurárão romper a trama aleivoza de huma facção altamente immoral. Que! os propugnadores da ordem não devião assegurar a sua obra? Não devião uzar precauções, para que

se não tornasse vãa e inutil a sua victoria? *Mas excedêrão*, dizem, *o que requeria a sua segurança, foraõ muito álem das justas precauções*. E quem o attesta? não he a mesma parte que se queixa de offendida?... O tempo mostrou que se ficou muito para cá das justas precauções! E a reacção de 1828. pode comparar-se, em atrocs violencias, com a de 1834? Mais: a facção comprimida em 1828., não provocou desde logo e não continuou a provocar, por movimentos sedicziozos e formaes conspirações, a vindicta publica? A espada da Justiça, que se emprega em manter a boa ordem, quanto esta o requer, poderá ser alguma vez severa, mas nunca injusta.

Desde Julho de 1830. as tramas sedicziozas, os colloios contra a segurança publica cresceêrão muito mais. As *Jornadas*, como se chamão por antonomazia, forão o sinal, a voz de Stentor, com que a facção, athe li mais simulada, rompeo o forçado silencio: voz ou clamor, que atroou desde o Vistula ao Tejo, e a que respondeo o eco d'alem do Atlantico. Alvoroçárão-se todos os faccionarios, que o esperavão impaccientes: pequenos, grandes, maiores acodirão á preza, que empolgárão com igual sofreguidão, e com mais ou menos boa fortuna. Em Lisboa, deixando o resto, cresceo o bolicio, a audacia. Não ja particulares, não já companhias, mas Governos, e grandes Governos, resgado athe o veo da justiça, athe o veo do decoro, por agentes escolhidos entre os

perversos, por pedidos injustos ou insolentes, por condições vergonhozas, por *misteriozas* apparencias navaes tratárão de perturbar a paz, de hallucinar a opinião, de acobardar os animos, de arrazar o throno e com elle o antigo e nobre edificio de Portugal. A Historia o dirá mais por miudo e com menos brevidade: a penna recuza-se aqui a seguir a memoria.

Nesta convulsão (que foi huma convulsão) o Duque de Cadaval fez reparo; mas não dezalentou pela Patria, não perdeo esperanças, como adiante se verá, de se pôr a salvo a justa e nobre cauza d'El-Rei. Teve porem razões de se capacitar de que a sua continuação no Ministerio, naquellas circunstancias, antes cauzaria estorvo, do que daria facilidade aos negocios publicos, e entrou no pensamento de sollicitar da benignidade do Monarcha licença de se retirar; pensamento, que realizou, fazendo respeitoza supplica nos fins de Junho de 1831. El-Rei duvidou e hezitou; mas condescendeo em fim, e mandou lavrar huma Carta Regia, lançada em termos de muita honra; que para o limpo animo do Duque não pudera ser maior mercê.

Mudou, não deixou, o serviço d'El-Rei e da Patria o Duque de Cadaval, depois que obteve a permissão de se retirar do Ministerio. Poucos dias se havião passado, quando o Almirante Franccz Roussin, por huma misterioza empreza,

de que será talvés, sem embargo do seu misterio, mais facil acertar com as causas e rezultados verdadeiros, do que com os verosimeis, entrou com a sua Esquadra no Tejo por violencia. Ao som dos primeiros tiros, montárão a cavallo o Duque e seus Irmãos, e de Pedroiços, por entre as ballas do inimigo, se encaminhárão ao lado de Belem, para se encontrarem com El-Rei e receberem as ordens, com que elle fosse servido honrallos. Lisboa inteira se moveo, em razão d'esta novidade, e procurou o seu Principe com gentil alvoroço; que bem pudera advertir e dezenganar Roussin, dado que fossem seriamente hostis os seus intentos. Mas fossem quaes fossem, o certo he que nas negociações seguintes o Almirante guardou hum comportamento attencioso, moderou as suas insistencias (posto que á vista da nossa justiça sempre duras e exorbitantes) por modo, que quadrava pouco com o arrogante desacomedimento das suas antecedentes propostas ou antes ameaços, e com o que se devia esperar dos fumos da sua victoria, ainda que ganhada com mais apparato que difficuldade. Concluidas as negociações, que durárão alguns dias, a Esquadra Franceza sahio do Tejo, Lisboa depôz a continencia guerreira, que tomára quazi espontaneamente e de improvizo, e os Duques, que em todo aquelle tempo estiverão á lerta e expeditos para qualquer facção, recolhêrão a suas casas; satisfeitos de terem dado mostras da sua prontidão fiel, ainda

que sentidos de não ser por occazião mais airoza e mais nobre.

O Imperador do Brazil, chamado e bafejado pelos seus amigos, e feita huma segunda abdicação, vinha a este tempo já caminho da Europa, ou surcava já os mares da Europa, para dezafrontar (erão os seus termos) a propria honra. Trazia pois para Portugal no regaço, como o *antigo Legado de Roma*, ou escravidão, ou guerra, ou tudo junto; que na verdade foi tudo junto. Portugal, que não queria ser escravo, dispunha-se para a guerra. El-Rei, os seus Ministros e Generaes tomavão medidas, cuidavão arbitrios e recursos para assegurar a victoria, que a ninguem se reprezentava então muito duvidoza. O Duque, já d'antes nomeado Coronel General dos voluntarios Realistas, deo-se todo á organização e disciplina d'esta porção muito attendivel do Exercito, de que elle conhecia perfeitamente a importancia. Não era possivel, na verdade, imaginar huma milicia mais appropriada áquellas circunstancias. Os voluntarios Realistas não erão vagabundos sem lar e sem patria, não erão mercenarios sem costumes, sem principios, sem caracter. Erão homens probos, patriotas por inclinação, e ainda mais patriotas por Pais de Familias e por proprietarios; escolhidos, dirigidos pelos mais intelligentes e respeitados nos seus destrictos, cujo conhecimento e cuja prezença lhes servião de maior estimulo para se haverem, em qualquer

cazo e encontro, como homens de coração e de honra. Que soldados mais aptos para huma empreza, que em summa se reduzia a defender suas mulheres, filhos, haveres, foros, uzos, costumes, a Patria em fim, que se compoem de tudo isto, contra huma aggressão barbara, com que ameaçava Portugal hum filho ingrato de Portugal?

Na qualidade d'esta milicia havia com tudo inconvenientes; ainda que menos perigozos do que se outro fosse o seu destino : inconvenientes porem, que na organização e disciplina podião ser acautelados. Aqui pôz o seu maior empenho o Duque de Cadaval. Na escolha dos Commandantes houve-se com todo o escrupulo, e conseguio na verdade que a maior parte, e muito maior, fosse de homens de primór e de lealdade, e por isso mesmo de justos estimadores do que d'elles devião e podião esperar El-Rei e a Patria. Pelo seu activo e perseverante cuidado chegou a ver, no tocante á instrucção e disciplina dos corpos, muitos batalhões competindo em habilidade e brio com as melhores tropas de linha. Não foi tão feliz a respeito de todos; mas o Coronel General, requerendo os officiaes e instructores necessarios, não foi sempre bem ajudado das outras Autoridades militares; que os mandavão tarde em muitos cazos, e em outros insufficientes ou por pouco saber ou no modo de ensinar. As Autoridades militares, de quem elle requeria, tambem tinhão zelo : mas ou retardavão pelo estorvo de grandes

occupações, ou se enganavão de boa fé. Como porem nem os seus estorvos, nem a sua boa fé, evitavão ou remediavão os prejuizos do serviço, não cessava o Duque de repetir as suas instancias; que nem sempre obtinhão melhor successo. Accresceo, que a prontidão, com que o plano da guerra obrigou a dispôr de varios corpos de voluntarios, tirou o tempo requerido para bem se instruirem e adestrarem; e mallogrou, pela precipitação, os intentos do Coronel General, que para os levar a bom termo se não poupava a diligencias, a fadigas e athe dispendios da propria fazenda. A nossa previdencia foi grande: em Novembro de 1831. já se postavão as tropas no litoral, que o inimigo não avistou antes de Julho seguinte; a fortuna he que, cerrando os olhos á nossa justiça, frustrou cruelmente todas as precauções!

Contra a geral expectação do Reino e de fóra do Reino, tomou o inimigo terra, sem oppozição, nas vizinhanças do Porto, e sem conflicto ou molestia, se apoderou d'esta cidade, copioza de munições de boca e de guerra, rica de outros muitos recursos; contra a geral expectação, teve tempo de se fortificar e acastellar para rezistir aos attaques de hum exercito numerozo e bem provido; e contra a geral expectação, tornou incompleto o bravo acometimento das nossas tropas, commandadas pelo Visconde do Pezo da Regua, em 29. de Setembro; auspicios sinistros, que jámais forão desmentidos em toda esta larga campanha! El-Rei,

ao receber a noticia do succedido em 29. de Setembro, julgou conveniente avezinhar-se mais ao seu Exercito, e a esse fim tomou a rezolução de sahir, por algum tempo, de Lisboa. Sahio com effeito, acompanhado das Infantas, a 17. de Outubro; deixando em Lisboa o seu Ministerio, menos o Ministro da Guerra, prezidido pelo Duque de Cadaval, e a cargo d'este ultimo, por huma Carta Regia de 8. do referido mez, o Commando em chefe das tropas de Lisboa e da Estremadura, o das Fortalezas ao Norte e Sul do Tejo, e de ambas as margens litoraes, que cobrem a Capital; com a clauzula de participar tudo o que occorresse directamente a S. Magestade. O encargo e os termos da Carta Regia provão ampla e honroza confiança da parte do Soberano; a submissa e pontual acceitação, em tão arduas circunstancias, provou a lealdade e exaltado patriotismo do Duque.

Não era a Revolução tão cega, que não alcançasse as raras virtudes e grande prestimo do Duque. Mas por isso mesmo se armava do mais frenetico furor contra elle. Muito antes lhe andava já imminente; porem agora, colligindo novas forças, rompeo em tormenta desfeita, e arremetendo por todos os lados com inaudita violencia, procurou deitar por terra este perigozo inimigo. O Duque tinha por si o conceito e boudades d'El-Rei, a opinião de todos os bons e judiciozos, a força do seu animo e a pureza de sua consciencia. Mas El-Rei era auzente; a opinião, ainda dos bons e ju-

diciozos, vaccilla com os successos : e o que restava era o valor de obrar o bem, e o valor, ainda mais raro, de desprezar juizos errados ou por ignorancia ou por contrario affecto. Alto e nobre espectaculo! que este rezumo não pode offerecer em grande, e que he, por tanto, obrigado a deixar á Historia. Se a Revolução conta como triunfo obter, fossem quaes fossem os meios, vantagens disputadas com grande intelligencia e fervente zelo pelo Duque; não posso eu negar que triunfou. Mas se reputa triunfo abalar a firmeza de animo, alterar a serenidade e compostura, amolgar a lealdade do coração do Duque, e lançar sombra espessa e duravel sobre a sua honra; o seu triunfo pertendido não foi mais que hum sonho da sua arrogancia.

Corrêrão oito mezes, ou mais athe que o Duque de Cadaval deixou Lisboa no memoravel Julho de 1833. Que cuidados, em todo este tempo, que fadigas, que obstaculos, que fatalidades!!! Vencellos seria prodigio, que não cabe ao poder humano; só affrontallos com brioza confiança, supportallos athe ao fim sem soçobro, sem dezalento, como se pode qualificar, senão de magnanimidade? A sua attenção não se limitava, o que já fora maior que muito, aos objectos dezignados do seu encargo; extendia-se a tudo o que elle tinha por conveniente ao serviço e honra d'El-Rei, aos verdadeiros proveitos da Patria. D'aqui vierão as suas respeitozas reprezentações, para que se

acceitassem, no que toca á nossa Esquadra, as propostas de Eliot; d'aqui as respeitozas reprezentações, que determinárão o convite de hum General estrangeiro de honrada e merecida fama. A fatalidade inexoravel atalhou a primeira medida e inutilizou a ultima : porem justificou a valia e o preço de ambas, o sentimento com que todos as vimos mallogradas.

Vizitou as fortalezas e tratou que se fizessem as reparações, que parecêrão indispensaveis; examinou o estado das tropas e sollicitou os remedios e melhoramentos, que se tiverão por opportunos; pedio os recursos pecuniarios, de que tudo isto claramente dependia. Tardança, difficuldades, repugnancias, mais ou menos decididas, foi o que achou em grande parte dos que devião concorrer com elle na empreza de que fora encarregado por El-Rei. A facção contraria pôz-se, mais livre e dezassombradamente, em campo, depois da sahida do Monarcha; e encostada a estrangeiros de não vulgar importancia, que mal cobrião o seu auxilio e nem sequer cobrião a sua ruim tenção, empregou todos os meios, que tinha na sua mão e nas dos seus valedores, para incitar homens perdidos, para arrastar incautos, para extraviar a opinião, e perturbar em todo o sentido a ordem publica. Seducções, alliciações, avizos capciozos, falsos rumores, tornárão-se practicas ordinarias; já pela repetição menos notadas, mas por menos notadas ainda mais perigozas. Pudera hum

rasgo de arrojado brio comprimir facilmente e suffocar esta guerra interior : mas tão apertada era a pozição, em que se achava o Duque, que athe era obrigado a uzar deferencias com o inimigo!

Cresceia a insolencia com o estado indecizo da guerra do Norte. Como as forças, em numero e recursos, erão deziguaes, fazia julgar a duração da contenda, que os contrarios, por valor e habilidade, balançavão o numero e esforço dos nossos, e que assim, ao menos se tornava possivel a sua victoria. Este discurso, com que se animavão mais os faccionarios, tambem lançava inquietação e duvidas no animo dos bons. Por outro lado, tropas da Estremadura erão chamadas para o Porto pela necessidade da guerra, erão chamados officiaes de credito; e enfraquecendo-se com isto a Estremadura, e especialmente Lisboa, engrossava ao mesmo passo a audacia da facção e o receio dos honrados. Sobrevcio a cholera-morbus com os seus estragos e horrores; e como o açoite d'este flagello temerozo não distinguia soldados de paizanos, diminuia-se o numero dos militares effectivos e adiantava o dezalento de todos. Sobre diminuir o numero dos militares, devia tambem affroxar e relaxar a disciplina, e impedir, que se remediasse quanto importava. Quiz o Duque, por boa cautella, pôr as recrutas em separado, em quanto não adquirião instrucção necessaria, guardando-as assim do contacto da indisciplina, de que os

corpos já organizados se resentião; mas o Ministerio da Guerra mandou reunir logo as recrutas aos corpos respectivos, e não foi possivel pôr esta cautella em practica, se bem que já se tinhão marcado e preparado alguns locaes bem appropriados.

Nestas circunstancias, que do inimigo não podião ser desconhecidas, sahio da Foz do Doiro a Esquadra de Napier, levando a bordo tropas commandadas pelo Conde de Villaflor, e prontas para fazer hum dezembarque onde melhor servisse. A primeira lembrança do Aventureiro Inglez foi embocar o Tejo e dezembarcar as tropas na sua margem; propozito, que provavelmente se tornaria em sua confuzão: mas melhor advertido mudou conselho e navegou para o Algarve. Aqui dezembarcou Villaflor com a gente do seu Commando, e retirou-se o Visconde de Molellos, que commandava por El-Rei. Postou-se o Visconde em lugares montuozos, porque a sua força era pequena e mal preparada; o Conde conservou-se no paiz razo, sempre com os olhos na Esquadra de Napier, para que a cada momento lhe podia ser necessario voltar. Largou de Lisboa, neste meio tempo, a Esquadra Portugueza, e cresceo o precate do Conde; ou porque lhe não erão revelados todos os segredos, ou porque a prudencia, principalmente na guerra, obriga a desconfiar dos successos, em quanto não são ultimados. A todos he hoje notorio o triste estado em que a nossa Esquadra sahio ao mar, e a imprudencia, com

que se lhe deo ordem para sahir. A este estado he que o Duque procurou remedio, aproveitando os offerecimentos de Eliot; mas não o consentio adversa fortuna, porque quando Eliot se despunha para partir dos Portos de Inglaterra, lhe chegou a noticia do nosso desbarato. Na acção, em que fomos desbaratados, notou-se a cobardia ou a deslealdade de alguns indignos Portuguezes; mas tambem se notou o valor intrepido e a lealdade de outros. E quando a Historia referir, fiel e miudamente, estes acontecimentos, ainda apparecerão com muita honra o caracter e patriotismo Portuguez. Como quer que seja, soffremos, sem caber grande gloria ao Commandante inimigo, desbarato, que nos privou de hum recurso, em qualquer tempo importantissimo, e muito mais na prezente occazião: desbarato, que affoitou Villaflor, acobardou Molellos, e aumentou o sobresalto em todo o Portugal e particularmente na sua primeira Cidade.

Eis aqui Lisboa, já por tantos modos atenuada e perturbada, agora destituida athe das esperanças de auxilio da sua Esquadra, e pelo lado do mar exposta aos atrevimentos e insultos de hum inimigo veneedor! eis aqui Villaflor animado para intentar huma empreza, que a não estar elle bem certo do rezultado, teria sempre mais de aventuroza, que de entendida! Não dezesperou ainda o Duque da sorte da sua justa e honrada cauza. A tropa do Algarve, que havia descido da serra,

tinha-se reforçado consideravelmente, e ficando por isso muito superior ao inimigo, ou devia destruillo em conflicto, ou devia, se elle se esquivasse ao combate, retardar-lhe e desviar-lhe a marcha, ou devia, no mais apurado e imprevisto cazo, aproveitar a dianteira que lhe levava, e hir-se unir com o Duque em Lisboa: com o que serião baldadas as tentativas e esperanças tanto de Villaflor, como de Napier, que necessitavão de se ajudar reciprocamente. A Columna volante ao Sul do Tejo não era desprezivel em força, e occupava huma pozição fortissima, que Villaflor não podia evitar; sem prodigios de valor ou de tactica militar podia, e antes devia, ou escarmentar Villaflor, ou ao menos contello e demorallo, e favorecer assim a reunião, tão importante e tão dezejada, das tropas do Algarve com as da margem direita do Tejo. O Duque expedio correios sobre correios á Divizão do Algarve, tomou medidas, deo as suas ordens, e justamente esperou, que a dispozição das coizas o tiraria do embaraço em que o tinhão posto as circunstancias, que, sem serem sua obra, sem provirem de erros seus, nem por isso o tinhão em menos apuro.

Reluz a esperança na sua Proclamação, lançada em termos singellos, porem cheos de ardor e de espirito. D'ella se vê como conhecia bem as tenções e as tramas dos inimigos de dentro, e o calor, que lhes davão perturbadores Estrangeiros: e tambem se vê, que dos recursos, que

ainda lhe restavão, confiava poder, por seu meio, repellir Villaflor e Napier, e paralyzar os seus cumplices de Lisboa. Não era vãa, não era indiscreta esta confiança. O que fica dito o mostraria por si só; mas provallo-hão, fóra de toda a duvida, os successos seguintes, encaminhados, ao parecer, por huma fatalidade, que, como de propozito, tratava de cruzar e confundir os dezignios mais bem formados do Duque.

Soffreo derrota, em algum encontro, ou ainda dezar a Divizão do Algarve? Não. Pendeo, mas sem effeito, no flanco do inimigo para o desviar ou retardar? Não. Apressou, ao menos, o passo para bem o prevenir na passagem do Tejo para Lisboa? Não. Não só não combateo, mas nem se quer vio o inimigo: não só o não desviou ou perturbou na sua marcha, mas deixou-lhe de todo franco e livre o caminho, para seguir para o lado e ponto, que projectava, e que de ninguem podia ser ignorado: não só o não prevenio na passagem do Tejo, mas trazendo-o desde a serra bem afastado na retaguarda, manobrou depois por forma, que o inimigo, sem esforço extraordinario, se lhe adiantou dois dias, ou mais de dois dias. Que pois! Foi justo embaraço? Não consta, e athe não era possivel. Foi cobardia? Não he crivel, porque a sua força era dobrada ou triplicada; e quando fosse cobarde para combater, por isso mesmo devia ser mais pronta para se apressar. Foi em fim traição, que he o que resta? Não respondo. Direi

comtudo, que o segundo Commandante e o Chefe d'Estado maior erão, já d'antes, muito suspeitos, e athe notados, em materias de lealdade, e que poucos dias depois se passárão ambos ao inimigo.

A Divizão do Algarve deo a Villaflor passo franco para o Sul do Tejo; a Columna ao Sul do Tejo pôz-lhe nas mãos faeil e pronta victoria. Não se pode dizer que houve peleja ou combate regular entre a Columna movel e Villaflor; houve huma refrega, huma especie de barulho bellico, principiado com dispoziçáo pouco entendida, e continuado sem empenho. O Commandante foi triste e infeliz victima da sua impericia ou descuido: alguns officiaes portárão-se com muita honra e valentia; mas forão os menos: e o brio e denodo dos mais honrados, como faltou direcçáo e por tanto accordo, não fez grande effeito; e não tardou muito que a bandeira inimiga, fluctuando no Castello de Almada, fizesse ver que Villaflor havia tocado a poziçáo, d'onde podia, dando as mãos a Napier, intentar o seu dezembarque em Lisboa!

Imagine-se a perturbaçáo, a incertcza, em que ficou Lisboa ao receber esta noticia; e muito mais, tardando ou não chegando noticias da Divizão do Algarve. Neste momento critico chamou o Duque a concelho os militares, que se achavão nas circunstancias de dar parecer. O vogal que fallou primeiro, considerando todos os perigos, com-

parando-os com os recursos, votou que se devia salvar o que restava do pessoal e material do Exercito, sahindo quanto antes de Lisboa. A este voto, bem explicito e offerecido com vigor de boas razões, adherírão plenamente os mais, e prestou o seu assenso o Duque. Ouvi dizer que elle preferia sustentar-se em Lisboa a todo o custo e sepultar-se, cazo fosse necessario, nas suas ruinas. Quanto ao seu valor e pundonôr, não lhe ponho duvida : mas o Duque era muito ponderado; não se deixava, ainda nos maiores apuros, tomar de nimio ardor ou de enthusiasmo. Razão, verdade, proveito da Patria, e encostada a tudo isto a sua verdadeira honra, crão constantemente os seus motivos : se elles requeressem por tal modo o seu sacrificio, tenho por certo que não hezitaria; requerendo o contrario, tinha grandeza e firmeza de animo para desprezar, em veneração e serviço de tão graves objectos, hum dezar efemero, as levianas murmuraçõcs do vulgar e ainda os apôdos dos inimigos.

Esta firmeza de animo fez ver agora sahindo de Lisboa, conforme o que se tinha rezolvido em Conselho, na madrugada do dia 24. de Julho. Encaminhou-se a Torres Vedras, e officiou á Divizão do Algarve, que se lhe viesse unir naquelle ponto; sempre com a esperança de tornar sobre Lisboa e arranear a preza das mãos de Napier e Villaflor. Mas porque não tinha cessado de pender sobre os seus planos e intentos a fatalidade, foi

ainda baldada esta sua esperança: a Divizão do Algarve não appareceo, nem deo de si noticias, e entretanto a Guarnição de Peniche largou cobardamente a Praça ao inimigo; e por huma e outra razão se vio o Duque necessitado a renunciar á quelle lizongeiro pensamento e seguir seu caminho. Altos clamores se erguêrão, principalmente dentro de Lisboa, contra esta retirada; tanto da parte dos inimigos, como da parte dos que o não erão. Quem a taxava de ignorancia, quem a taxava de fraqueza! quem, mas na verdade poucas vozes, a accuzava ou calumniava de traição! Os sarcasmos e calumnias dos inimigos, erão bem de esperar: as queixas e lamentos dos mais merecião desculpa; e ou eu me engano muito, ou o primeiro em os desculpar seria o Duque. Tal era o seu avizo! tal era a sua imperturbavel imparcialidade! Desculpava os dezafogos da dôr, e remettia para o tempo o dezengano.

Os annos correm, o tempo voa; mudão as ideas, emmendão-se, retractão-se as opiniões: e quero crer que virá, não muito tarde, occazião, em que esta retirada, que agora se teve por dezairoza, se avalie, como na verdade foi, por hum grande rasgo de lealdade e de patriotismo. Bem que o Duque conheceo que a fortuna se lhe mostrava muito inimiga, proseguio para Obidos e Caldas da Rainha, sem todavia depôr a rezolução de a tentar ainda outra vés; procurando

recobrar Peniche por surpreza, ordida ou traçada com todas as probabilidades de suecesso. Porem a fortuna contrastou tambem esta rezoluçáo, ainda que por outro modo: pois que nas Caldas recebeo ordens d'El-Rei para marchar logo para Coimbra com a força de que tinha o Commando: e com o cumprimento inevitavel das ordens do Soberano erão incompativeis as projectadas tentativas sobre Peniche, e os outros movimentos, que as devião seguir, dado que fossem, como se esperava, bem sueeedidas.

A saude do Duque nunca foi tão robusta, como na apparencia se reprezentava. Porem nos ultimos mezes, em razão do trabalho muito intenso e aturado, e em razão de alguma irregularidade nos habitos da vida, a que as occupaçóes o obrigavão, enfermou mais, soffreo do peito e athe chegou a lançar sangue pela boca. Acereseeo, aqui nas Caldas da Rainha, hum insulto de colera-morbus, que se remediou por não ser, ao que parece, muito violento; mas que o deixou ainda mais quebrantado e indisposto. Sua Irmãa D. Adelaide, do Duque e de toda a Familia, por grandes virtudes, estremozamente amada, soffreo tambem, a pouca distancia de Alcobaça para Leiria, hum insulto de colera, e voltando por essa causa para Alcobaça, dentro em poucas horas, ou porque foi maior a violencia do mal, ou porque o sugeito não podia rezistir tanto, falleceo, e a noticia d'este triste acidente foi aumentar, como se

pode suppôr, o desgosto e soffrimentos do Duque; que com effeito chegou a Coimbra em grande desbarato da sua saúde.

Não tardou muito em vir tambem El-Rei a Coimbra de caminho para a Estremadura. Foi logo o Duque apprezentar-se a S. Magestade, que o recebeo com a boa sombra e agazalho do costume, e mostras de grande sentimento pelo estado de molestia, em que o via. El-Rei conhecia melhor que ninguem a lealdade do Duque aos interesses da Patria, a fidelidade e inteira devoção á sua Real Pessoa; e não ignorava os cuidados e fadigas que havia supportado, os grandes obstaculos com que havia luctado no serviço. Pedio o Duque licença de passar entretanto o Commando ao Conde d'Almer, que fora nomeado para seu segundo, e de se retirar caminho d'Abrantes, em quanto assim fosse necessario para o seu restablecimento; licença, que El-Rei concedeo sem demora e com todos os sinaes de benevolencia.

Partio o Principe quazi logo de Coimbra; onde o Duque se deteve tambem poucos dias, por tomar algum descanso, que lhe era tão necessario, e consultar os facultativos. Parceeo a estes, que o estado da saude do Duque, posto que não dezesperado, era comtudo muito grave: e reconhecêrão, que estava muito atacado de enfermidade no peito: e que para se restaurar devia guardar muitos precates e seguir methodos de

curativo bem cautelozos; pena de se tornar a doença irremediavel. Era bem fundado este juizo. O Duque continuou a padecer, com alguns intervallos de maior ou menor alivio, e por fim veio a succumbir á mesma enfermidade, na opinião dos facultativos de Paris, que os de Coimbra havião indicado.

Sahio de Coimbra, endireitando para Thomar, já muito adiantado o mez de Agosto. Mas a sete leguas d'esta Cidade, na Villa de Pombal, o esperava hum dos golpes mais temerozos, que se pudera descarregar sobre a sua constancia! Sua Mãi, a insigne Duqueza D. Maria Magdalena, que o acompanhava desde Lisboa, adoeceo; e com tanta gravidade, que teve de fazer alto em Pombal toda a comitiva. A dôr profunda, que lhe cauzou a perda de sua Filha, as inquietações e receios pelo estado da saude de seu Filho, juntos aos incommodos, fadigas, e athe privações, de huma jornada emprehendida de improvizo, feita com precipitação, e feita em huma estação pouco propria para viagens em Portugal, tiverão o seu effeito: em pouco tempo fez a molestia grande progresso, e a 29. de Agosto perdeo o Duque a idolatrada Mãi, a que justamente se considerava devedor das mais altas obrigações, e em cujo affecto, trato e conselho possuia consolação suavissima, e huma das poucas, que podia e costumava saborear sobre a terra. Inclinou-se com pio respeito á mão poderoza, que o feria por lado

tão sensivel! e rendidos os ultimos deveres a esta nobre victima da lealdade e serviço da Patria, continuou para Thomar.

Thomar he terra plana, assentada sobre o pequeno Rio Nabão; aprazivel á vista, mas de ares suspeitos no alto estio. Achou-se o Duque mais incommodado, e deo occazião de muito receio aos Medicos, que o tratavão: e por este motivo, e pela entrepreza do inimigo sobre Obidos, mudou para Abrantes em 5. de Outubro. Achou melhora em Abrantes, e crescida melhora, que o obrigava a querer ali perseverar: mas hia-se a Villa empachando muito de enfermos, e era de temer que rompesse, como na verdade rompeo depois, perigoza epidemia; e nestes termos teve o Duque por mais prudente prevenilla, passando ao Alem-Tejo, e passou com effeito em 16. de Novembro.

A sua jornada desde o Tejo athe Elvas foi pouco menos que hum triunfo. O General da Provincia, obrigado de ordem superior, mandou que em todos os lugares, por onde passasse, fosse recebido com o honrozo apparato, que convinha á sua jerarquia: e as Povoações, maiores e menores, disputavão-se a preferencia em o receber e acompanhar com obsequios e luzimento, e com taes mostras de cordeal veneração, que o poderião fazer esquecer, *se o Duque ainda se lembrasse*, dos clamores e imputações da retirada de Lisboa. A Cidade de Elvas, tão conhecida por suas opiniões e affectos á boa ordem, á ordem

antiga e veneravel do Reino, não foi a menos pronta e empenhada em lhe mostrar as suas respeitozas simpathias; e continuou no mesmo estilo por todo o tempo da sua demora, que se alargou athe aos fins de Maio seguinte.

A 26. de Maio de 1834. terminou a guerra principiada em 9. ou 10. de Julho de 1832., e terminou com a Convenção, ou, como outros lhe chamão, Capitulação de Evoramonte. Chegou ao Duque a noticia d'esta Capitulação por meio da voz publica: e pouco depois, em virtude de Despachos dirigidos á Infanta D. Isabel Maria, que tambem se havia recolhido em Elvas, teve de assistir com seu Irmão o Duque de Lafões e toda a mais nobreza, que se achava dentro da Praça, ao Auto, assinado em Camara, em que a Capitulação se reconheceo. Seria superfluo fazer ponderações á cerca dos melancolicos pensamentos do Duque, ao comparar esta assistencia e este Auto com outra assistencia e outro Auto em 30. de Junho de 1828! Em 30. de Junho sentado no throno o legitimo possuidor, a Monarchia surgindo da confuzão e transtorno de perversas e estultas innovações, Portugal preparando-se para de novo reprezentar com dignidade no theatro da Europa e do Mundo: em 26. de Maio... mas lancemos hum vêo sobre este mizerando quadro, sem exemplo na propria Historia, sem exemplo, attendidas todas as circunstancias, nas Historias estranhas! Agora sim,

agora creio eu bem, que o Duque se determinaria rezolutamente a sepultar-se antes nas ruinas da Patria : mas os inimigos de Portugal tinhão anteeipadamente tomado medidas tão preeatadas, e athe minueiozas, eontra a magnanima indignação do Duque e dos mais Portuguezes generozos neste eritieo momento, que pasmará o Mundo quando as contar, como hade contar, a Historia; e hum saerifieio, em prezença de taes obstaeulos, não só seria completamente vão, mas passaria a ser insensato.

Ao ver, por tal modo, perdida a Patria, que era a formozura, que desvelava este primorozo entendimento, não era possivel que o Duque deixasse de se tomar dos affeetos e formar as extremas rezoluções, que o grande Poeta attribue a hum dezesperado amante, naquelles sabidos versos :

D'aqui me parto irado, e quazi insano
Da magoa, e da deshonra alli passada,
A buscar outro mundo, onde nao visse
Quem do meu pranto e de meu mal se risse.

E com effeito, que deseendente do grande Condestavel, a não ser deseendente spurio e baixamente degenerado, poderia sûpportar o aspeeto da Patria assim desmantellada e assollada : sobretudo vendo forçado o legitimo Rei a hir, nas eseuzas e deseonheeidas praias de Sines, metter-se em hum baixel estrangeiro, enviado da parte do proprio inimigo para o conduzir a remoto e

ignobil desterro? Houve este spurio descendente... mas mal pudera ser o elevado e briozo Duque de Cadaval: que logo a 6. de Julho sahia do Tejo (já não Tejo, e ao menos já não o honrado e famozo Tejo!) e tocava cinco dias depois as praias de Inglaterra.

Poucos dias se demorou em Falmouth, poucos dias em Londres. Convidava-o para França a companhia de seus Tios e o assentamento de alguns negocios, que tocavão á herança da Duqueza D. Maria Magdalena. De Londres navegou pelo Tamiza a Calais, e de Calais passou para Paris; onde entrou a 10. ou 11. de Setembro, e tomou caza no Hotel de Montmorency. Foi em Falmouth, que a titulo de solidario com o Governo d'El-Rei Fidelissimo, o espoliou de quantia importante (que a isto e grandes despezas se reduzírão os proes dos seus encargos publicos) hum vil salteador Inglez, coberto da Egide das Leis; Leis absurdas, de que a civilizada Grãa Bretanha se envergonha, e que todavia conserva! O salteador, em reparação, foi depois processado e convencido em Londres, mas obteve perdão do Duque; e tamanho escandalo cauzou o acontecimento de Falmouth, que em razão d'elle se determinárão pessoas de grande influencia a propôr e promover, onde competia, a revogação da iniqua lei: que ignoro se foi com effeito revogada.

De assento em Pariz, tomou o Duque o modo e

forma de viver, que melhor dizia com a sua qualidade e a sua condição. Retirado no centro da sua Familia, de que era, por igual, objecto de amor e de respeito, dado á prudente direcção de toda ella, applicado á lição dos livros em todos os momentos de que podia dispôr e em quanto as suas enfermidades o permittírão; não se esquecia dos males da infeliz Patria, mas procurava mitigar esta pungente memoria pelos meios unicos, que a discrição pode suggerir para lenitivo de grandes magoas. Das dissipações de Pariz pouco se aproveitava; os seus prazeres não tinhão para elle attractivo. Tratava os parentes quanto o requeria a intimidade das suas relações; os Cavalheiros Francezes (poucos e escolhidos) segundo as regras de entendido e fino polimento; os Portuguezes, que o procuravão, com termos de conhecida inclinação: e todos vião nelle, com certa admiração, singulares mostras de avizo, dignidade, izenção nobre, de mistura com justa deferencia, singeleza, e urbanidade tão delicada como amavel.

Pois que á desolada Patria não podia servir de outro modo, acodia, de sua bolça, aos apuros de grande numero de compatriotas. A poucas fortunas perdoou em Portugal a Revolução de 1834. A maior parte das Familias e individuos, que d'antes vivião com sufficiencia de meios, desceo de repente á mendicidade. Desde Lisboa, e athe desde Italia, varios Portuguezes se dirigírão por

escrito ao Duque pedindo soccorros, e muitos outros se lhe apprezentárão em França ao mesmo fim; e todos achárão benigno acolhimento e favor. Não escapou a fortuna do Duque ao desbarato commum; perdeo avultadas sommas em Commendas e bens senhoriaes no estrago, que se doestou de reforma; os redditos de outra natureza tambem soffrêrão abatimentos, retardação. Mas o Duque recorreo ao cabedal mais seguro da economia; e cortou, em favor dos mizeraveis, pelo seu decente apparato, e athe pelos seus commodos, e reduzio-se a pouco mais do que o rigorozo necessario.

Bem que os seus intimos lhe ouvissem algumas, poucas sempre e moderadas, expressões de dôr pela ruina de Portugal; jámais se lhe ouvio proferir queixa dos desfavores e perfidias com que o tratou tão cruelmente a fortuna; jámais se lhe percebeo dezejo, nem ainda velleidade, de se defender contra falsas imputações, que não ignorava. Desprezava a fortuna, de que conhecia bem as inconstancias, o cego capricho, os desvarios: das opiniões superficiaes e temerarias fazia pouco cazo, certo de suas tenções e obras, seguro e contente da propria conciencia. Quanto mais, que como a sua defeza devia envolver accuzação de outras pessoas, não podia rezolver-se a empregar hum expediente, que parecia sempre rasteiro á sua generozidade. Sereno constantemente e reportado no meio de grandes contra-

riedades, que sem culpa sua o combatião, reprezentava, com muita fidelidade, o justo a braços com as adversidades da vida e do Mundo; bem apertado pelo campião inimigo, mas nunca descomposto. E ao seu encontro me recordei varias vezes do Varão justo e constante, que imaginou e bosquejou Horacio, e que no meu conceito realizou o Duque! Egregia indole, superiores luzes, e mais que tudo a virtude de pura e viva Religião derão este illustre Portuguez: de que muito se contentarião e prezarião os seus mais gloriozos progenitores.

O alivio grangeado em Abrantes e sustentado por algum tempo, declinou depois, e soffria, quando chegou a França, muita decadencia. No Inverno de 1834. para 1835. cresceo o mal, e os Medicos aconselhárão retiro para o campo. Seguio tarde o conselho e comtudo recobrou melhora; que he de suppôr que seria muito mais consideravel, se o conselho fosse abraçado mais cedo. Tornando a Pariz, atrazou no Inverno de 835. para 836.; de modo que os ares do campo, a que outra vés recorreo na estação de 836., já não forão de tamanho proveito. Desde muito antes insistião os Medicos em huma viagem mais larga, e por mais doce clima; que reunisse ar mais appropriado, exercicio, e diversão. Mas erradamente entendia o Duque, que ares menos frios, que o de Pariz e suas vizinhanças, lhe serião pouco favoraveis; o que junto a certa

pauza e tardança do seu genio o teve largo tempo irrezoluto para seguir este parecer. He de notar, que o Duque, se não era, nos Negocios publicos, precipitado e arrojado, era comtudo pronto e activo; e que no que tocava á sua Caza e pessoa, era muito menos determinado e expedito. No primeiro cazo, o dezejo de bem servir em materias de alta gravidade, o tinha sempre álerta e disposto a uzar, sem demora, de toda a boa occazião: no segundo, entregava-se mais ao seu natural; que á força de muito ponderado ou de circunspecto, nem sempre se rezolvia com a prontidão, que seria mais conveniente.

Em 1837. tinha finalmente rezolvido fazer huma viagem pelo sul da França; mas era muito tarde, e não devia passar de projecto. Cahio em cama por meado de Janeiro, quando os Medicos tinhão já pouca esperança de o remediar. Puzerão comtudo em obra quanto lhes podia suggerir a sua pericia e zelo. Nesta crize, que durou mais de hum mez, dobrárão, tresdobrárão as assiduidades, os cuidados, os empenhos de toda a sua Familia; que procurava, com a maior anciedade, conservar huma vida de tanta importancia para os seus interesses, e não menos para a sua consolação. Admirou, assombrou a todos a Duqueza sua mulher, D. Maria de Bragança de Soiza e Ligne, pela ternura animoza, com que de dia, de noite, a todas as horas, e athe á ultima hora, não só lhe assistio, mas o servio com firmeza de

peito varonil; que não podia ser, naquellas circunstancias, senão hum prodigio do verdadeiro, do puro amor. Baldou todos os empenhos a força do mal; e entre onze e doze horas do dia 14. de Fevereiro, o Duque, em completo accordo, recebidos com edificante prontidão os sacramentos, e com todas as mostras de sincera e profunda piedade, acabou a vida: em annos curta, dilatada em soffrimento e magoas, cheia de virtudes e boas obras, quér na ordem da justiça Christãa, quér na da justiça humana.

A sua morte, para os seus lamentavel, triste para os amigos, não foi para a Patria indifferente. Ah! Nunca ella precizou mais, desde que a levantou D. Affonso I., nunca precizou tanto de Filhos, como o Duque de Cadaval, tementes a Deos, ficis ao legitimo Rei, ardentes amadores *do ninho seu paterno:* de Filhos, que reunão, como elle, discreta modestia, singela verdade, fé nunca desmentida!! E achará similhantes? Ache embora similhantes e menos contrariados de iniquos tempos; que he o mais alto, o mais encarecido voto, que pela sua ventura pode formar, e forma, o meu affecto, certamente filial. Mas permitta que eu lhe diga, que á vista do prezente mundo tão de barro, tão de lodo, e d'esta idade de taes cegueiras, de tal dezatino, o formo com mais ardôr de dezejos, que de esperanças.

FIM.